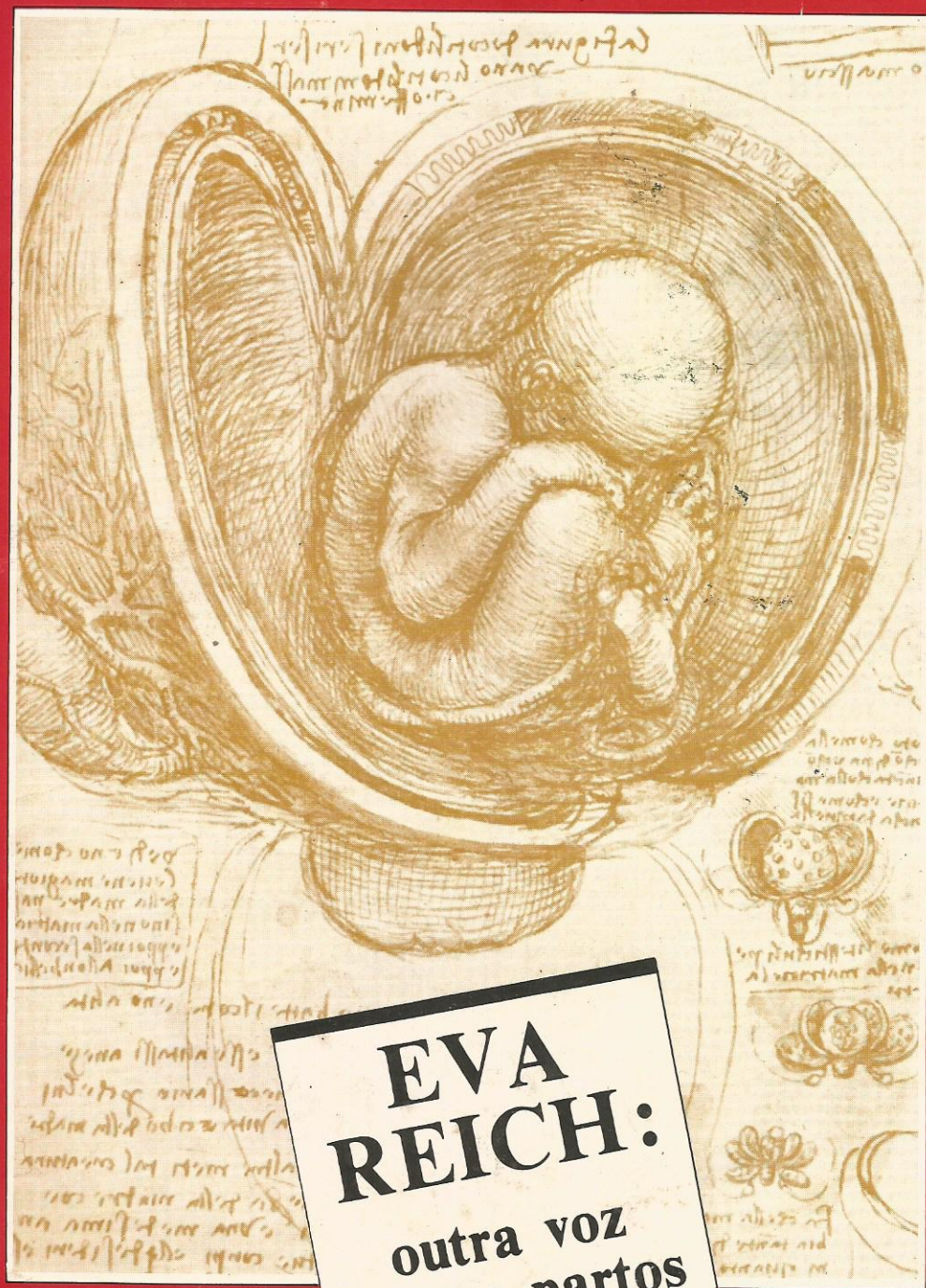


Entenda a falta de
apetite de seu filho

similia

Revista de Homeopatia

Nº 58 – inverno/83



**EVA
REICH:**
outra voz
contra partos
agressivos

**“Para curar
é preciso
antes amar
o doente”**

S. Hahnemann

similia similia

Fundador:

David Castro

Jornalista responsável:

Rafic Ayoub
(reg. M.T. 11.692)

Conselho editorial:

Louisa Melkonian Djehdian,
Maria de Fátima Rimoli,
Mário Ferrara Jr.,
Sônia A.B. de Brito,
Sylvio Antonio Mollo

Editor-chefe:

Rafael Ayoub

Redação:

Hassan Ayoub

Produção gráfica:

Cassiano Lopes

Ilustrador:

Cleber A. Papa

Secretário:

Vagner Doja Barnabé

Secretaria Gráfica:

Roberto Perrone

Similia é uma publicação do Grupo de Estudos Homeopáticos “Benoit Mure”, rua Tucuna, 994, Pompéia, fone: 62-5232, CEP: 02163

Colaborou neste número: Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure” e Luiz Carlos Fernandes

**Custo do exemplar
desta edição: Cr\$ 400,00**

Ao leitor

Os conceitos modernos sobre a ciência do comportamento, rompendo as barreiras e ranços tradicionais do pensamento concretista e excessivamente frio do tecnicismo, começa finalmente a redescobrir a importância cada vez maior da relação do homem com seu meio.

Na realidade, a redescoberta dessa necessidade de interação continua induzindo a um embrutecimento cada vez mais preocupante do homem em relação ao autoconhecimento.

Porém, falar desse embrutecimento, sem considerar parte de suas origens, certamente seria incorrer em mero proselitismo. E isso naturalmente, não é o que se pretende em mais esse número de Similia. O que se constata, é que o conceito daquilo que é natural, simples e próprio do homem, por razões diversas, vem sendo absurdamente deturpado. Prova disso, é a questão do parto, que antes de ser encarado como a primeira e grande manifestação natural do homem, acabou transformando-se em algo complicado, graças as inexplicáveis necessidades da vida moderna. E a consequência disso, sem dúvida alguma, aponta as carências, traumas e conseqüentemente, a desvalorização do próprio homem.

Ao abordar este tema, propomos apenas manter viva a discussão sobre a efetiva necessidade de não se relegar ao esquecimento, os valores mínimos e essenciais da própria natureza humana. E dentro dessa proposta, Similia traz neste número,

um trabalho da discutida pediatra

Eva Reich, de 58 anos, sobre a

necessidade de humanização do parto e também da imprescindível valorização dos pais nesse que é considerado o grande momento de todos nós. Vale ressaltar que, apesar de tratar-se de tema já abordado anteriormente em outras publicações, esse trabalho de Eva Reich, mantém-se bastante atualizado, graças à forma simples, correta, profunda e objetiva do assunto, sem apelar para falsos lugares comuns e mesmo, obviedades.

Por outro lado, dois outros assuntos de grande preocupação de pais e adeptos da homeopatia, são também abordados em mais este número de Similia: a polêmica questão dos expectorantes e antitussígenos e a até então incompreendida falta de apetite infantil. E pela objetividade e principalmente, oportunidade desses dois assuntos, temos certeza de que nossos leitores terão oportunidade de superar possíveis dúvidas, até então relegadas ao conformismo.

**Lei dos
Semelhantes**
pág. 18

**Reformas
no Centro
Médico**
pág. 4

CAPA: A ilustração de Leonardo da Vinci, uma das primeiras reproduções exatas de uma parte da anatomia humana, mostra a preocupação com a vida intra-uterina. (do livro O Corpo Humano, Biblioteca Científica LIFE)



Centro Médico amplia instalações

No último dia 30 de abril realizou-se em nosso Centro Médico Homeopático as comemorações relativas ao 2º aniversário do Hospital que desde sua inauguração (02/05/81) vem crescendo, graças aos esforços e a dedicação de um "grupo de pessoas, médicos e leigos em medicina, todos embeudados da grandeza da Homeopatia". Comemorou-se também os aniversários de nascimento de S. Hahnemann e de David Castro.

E foi num ambiente de elevada confraternização que se transcorreram as comemorações, com a presença dos médicos do Grupo "Benoit Mure", funcionários do Hospital, amigos e simpatizantes dos trabalhos desenvolvidos em nosso Centro Médico, sempre inspirados em seu patrono, Dr. David Castro.

Na abertura das comemorações, o colega George W. Galvão Nogueira, representando o Grupo, lembrou os nobres ideais que norteiam as atividades no Centro Médico, e homenageou o Dr. Cantídio M. Sampaio, o engenheiro responsável pela reforma de nosso Hospital, pelo muito que tem trabalhado pela causa da Homeopatia.

A Reforma

Neste ponto, creio, faz-se-ia necessária uma breve digressão à nossa reforma:

— Foi no outono, a imitar a natureza, que iniciamos a remodelação de nosso Hospital, quando algumas partes de seu prédio foi sendo derrubada, o trabalho foi-se efetuando novos personagens (serventes, pedreiros, mestre-de-obras) foram surgindo no cenário caótico entre tijolos, areia, andaimes; paredes foram subindo, algumas formas semelhantes a quartos foram surgindo em meio aos escombros; enchadas, pás, colheres de pedreiro

→

Na reforma, foram criados 3 quartos, uma sala de enfermagem e uma de exame. Com outras salas readaptadas, o centro médico vai contar ainda com 6 consultórios, 1 centro cirúrgico e 7 quartos para internação

somando-se num construir constante... e ele entrou no inverno meio desprotegido, mas com forças para superar a estiagem (que trouxe alguns ventos malfazejos) e levantar-se maior do que era, como um vaso que se partisse e apresentasse mais partes do que havia nele antes, graças à sua energia vital sempre criadora.

Assim, antes que termine o inverno, estaremos com "nosssa casa" maior e mais forte, com novos quartos, um novo centro-cirúrgico, toda uma nova infra-estrutura para melhor atendermos nossos pacientes e quando a primavera nos aportar, encontrará nossa "nova nau" pronta para florescer e exalar com maior vigor o perfume benfazejo da Homeopatia a todos quantos nos procurem.

As comemorações ao 2 de maio

A seguir à abertura, tivemos a brilhante palestra do Dr. Edson Swai, cirurgião dentista, que teve por tema "A totalidade do homem vista pelo seu aspecto buco-facial", palestra esta que sensibilizou a todos os presentes, dada a profundidade, o humanismo e o amor com que o Dr. Swai apresentou-nos o assunto, dando uma visão não-acadêmica, global e humana do Homem.

Na segunda parte das comemorações, após uma oração ecumênica proferida pelo pastor Cap. P.M. Paulo de Tarso Augusto e o almoço de confraternização, tivemos um simpósio sobre "A História da Homeopatia", com a participação de ilustres representantes da Homeopatia brasileira. Inicialmente ouvimos o Dr.

Artur de Almeida Rezende Filho falando sobre "A História da Homeopatia no Brasil", que transcrevemos abaixo, dada a forma brilhante de exposição do Dr. Rezende, e sua importância até mesmo histórica, pois é um documento sobre a história escrito por quem viveu a história, e intensamente. Seguiu-se as palestras do Dr. Orlando Molica e da Dra Helena Minin que tiveram por tema "A Homeopatia que eu vivi". Estas palestras foram verdadeiras aulas sobre conduta homeopática, sobre matéria médica (em particular a Dra Minin ressaltando a importância de um conhecimento profundo sobre farmacologia, para os médicos homeopatas), sempre ilustradas por casos clínicos interessantíssimos, denotando os grandes homeopatas que são e presenteando-nos com um tesouro sem par: suas experiências como médicos, sua luta, dentro e fora do consultório (e que é contínua), para o aperfeiçoamento da ciência homeopática.

Encerrando o encontro, a Dra^a Aidely Fortim de Campos discorreu sobre a "Vida de Hahnemann", dando-nos mais uma vez, a grata satisfação de tomarmos contato com a vida daquele que, a miúdo, pode ser considerado o principal responsável por todo este trabalho. Samuel Hahnemann, cuja existência permitiu que tivéssemos hoje ao alcance de nossas vacilantes mãos, a forma mais Humana de aliviarmos nossas milenares dores.

(continua com a palestra do Dr. Rezende)



No 2º aniversário, Centro Médico recebe ampliação

História da Homeopatia no Brasil

E Minhas senhoras e meus senhores em primeiro lugar, uma declaração: quando o Grupo Benoit Mure me convidou para discorrer sobre a "História da Homeopatia no Brasil", logo me excusei, dizendo-lhe que a pessoa indicada para isso já não se achava no mundo dos vivos e era justamente o inspirador deste Centro Médico — o Prof. Dr. David Castro. Disse-lhe mais, que não me achava à altura da situação, pois o assunto não era de minha predileção; e referi-me ainda um intercâmbio de informações entre mim e David Castro, em que tudo o que obtinha sobre questões históricas eu as passava para ele e tudo o que ele podia obter que me interessasse de perto, ele faria vir às minhas mãos. Certa vez, admirei-me de ele ofertar-me um folheto histórico sobre lutas entre homeopatas e alopatas, na Inglaterra. Admirado, perguntei-lhe:

— Mas, por que você me traz essa questão histórica?

— É porque tenho duplicata, foi a resposta.

Mas, os colegas insistiram persuasivamente e dias depois recebi comunicação por escrito. Cá estou.

Vejo aqui uma pessoa a respeito de quem quero relatar um jato da História da Homeopatia... em São Paulo. Quando faleceu o Prof. Alfredo Di Vernieri, soube que o Dr. Felix Barbosa de Almeida pedira a um certo cronista que escrevesse algo a respeito. E o cronista prontamente acedeu e escreveu palavras merecidamente encomiástica sobre a personalidade daquele homeopata que foi o fundador da Associação Paulista de Homeopatia. E esse cronista está aqui: Lourenço Diasferia. Vêem os senhores que não é de hoje a simpatia que esse brilhante e festejado escritor dedica à Homeopatia.

Não é de bom aviso revelar logo a bibliografia sobre qualquer assunto. Mas as fontes foram tão poucas que, neste caso, podem ser rapidamente citadas: 1) Iniciação Homeopática, do Prof. José Emygdio Rodrigues Galhardo; 2) Livro do 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia, no qual está inserida a História da Homeopatia no Brasil, pelo mesmo Prof. Galhardo; 3) Propaganda Homeopática na Bahia, desde outubro de 1847 até março de 1848, por João Vicente Martins, mandada imprimir pelo Dr. A.J. Mello Moraes.

E, assim sendo, o que irei dizer nada mais é do que respingos, aqui e ali, dessas três fontes históricas.

A introdução da Homeopatia no Brasil deve-se ao Dr. Benoit Jules Mure, mais simplesmente conhecido como Dr. Bento Mure, que aqui aportou no dia 21 de novembro de 1840.

Feliz iniciativa do Dr. David Castro foi a de instituir o "Dia da Homeopatia no Brasil": 21 de novembro.

E feliz iniciativa do Dr. Di Vernieri foi a de convidar o ilustre Prof. Denis Demarque para vir ao Brasil, fazendo coincidir a sua chegada aqui exatamente nesse mesmo dia 21 de novembro, mais de um século depois de aqui aportar o seu famoso patricio.

E tamtém ótima idéia foi a de dar o nome de "Benoit Mure" ao "Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo"; assim como a de prestar-lhe mais uma homenagem na sua iniciativa farmacêutica.

Depois de Mure, devemos citar o nome de João Vicente Martins. Dele diz Galhardo:

"Por essa época, fins de 1843, um novo e poderosíssimo elemento de propaganda — João Vicente Martins — junta-se ao Dr. Mure". Mais adiante: "João Vicente Martins foi o maior propagandista da homeopatia no Brasil, o melhor auxiliar que o Dr. Mure teve. Prestou extraordinários serviços à causa da propagação da homeopatia, debaixo das mais atrozes perseguições, que não abateram, porém, a virilidade de sua inimitável pena".

Diante desse rasgado elogio, fiquei pensando se algum dia não sairá deste Centro Homeopático, tão ligado às tradições históricas, alguma iniciativa com o nome de João Vicente Martins.

Atenção especial merece a propaganda homeopática na Bahia: foi ela bastante apimentada. Os artigos publicados nos jornais — pró e contra — foram coligidos pelo Dr. A.J.-Mello Moraes, braço direito de João Vicente Martins.

Os artigos a favor da Homeopatia traziam sempre em epígrafe: "Quero acabar com a medicina oficial governativa!" (O Ex.mo. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos na sessão do Senado de 15 de setembro de 1871)

Outros artigos assinados por Mure e Martins começavam pela irônica frase de Hahnemann: "Que pena! Uma sangria a mais e o paciente de Mr. Bonilleau teria morrido em perfeita saúde!"

Artigos contra a Homeopatia:

Em certo artigo dirigido contra o Sr. Rouen: "Vós sois um charlatão, um impostor..... Saiba que a Bahia é a pedra de toque do Brasil. Aqui nesta terra com muita facilidade se descobre o charlatanismo".

Muitos dos artigos contra a Homeopatia tinham a seguinte epígrafe:

O charlatanismo há de baquear
Os charlatões não de ser desmascarados
A municipalidade há de puni-los
A polícia há de deportá-los
O povo há de desprezá-los.

E para terminar este mar de lama, "uma chula, oferecida ao Lucas, para ser cantada na clave de fá-bordão".

Baianos venham mirar
O terror da alopatia,
Do doutor da mula russa,
Que vende homeopatia.

Deretum, deretum, deroá
Ensinem o bolas a fazer subá.

Em Jaguaripe se formou
Doutores desse modelo,
Os simples têm só uma asa,
Dois têm os de capelo.

Deretum, deretum, deroá
Esfreguem o moleque de manguá

Esse emproado pedante
Planta capim pro baiano?!
A quanto chega a insolência
Desse Dulcamara insano!

Deretum, deretum, deroá
Untem-lhe as ventas com vatapá.

Despreza do Rio a teta,
Que exausta já não esguicha,
É vem nesta pobre terra
Cantar-nos a buena-dicha.

Deretum, deretum, deroá
Mandem-no à Costa beber árua.

Da França, Itália, Alemanha
O charlatão é banido:
Aqui o pior jumento
Mais orelhudo é querido!!!

Deretum, deretum, deroá
Alisem-lhe o pêlo com bom piquid.

Nem capim plantar devemos
Para um asno tão chotão,
Demos-lhe urtiga pra pasto
E pro lombo cansação.

Deretum, deretum, deroá
Vá para a Barra fazer munzuá.

Quando Cristo veio ao mundo,
Três Reis Magos o saudaram
Veio o pedante à Bahia
Três asnos o abraçaram.

Deretum, deretum, deroá
Só um tartufo é que vem pra cá.

Vêm os senhores que, a par de certo espírito,
certa graça, é esta uma peça viperina, peçonhenta, crotálica, no mais alto grau.

Vamos agora às entidades homeopáticas no Brasil.

1) O Dr. Mure fundou, no dia 15 de novembro de 1842, a Escola Suplementar de Medicina e o Instituto Homeopático de Sahy.

2) No dia 10 de dezembro de 1843, os Drs. Bento Mure e Vicente José Lisboa criaram o Instituto Homeopático do Brasil.

3) No dia 12 de janeiro de 1845 é criada a Escola Homeopática do Brasil, por proposta de João Vicente Martins.

4) No dia 15 de setembro de 1847 dois senadores do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos e José Saturnino da Costa Pereira apresentaram aos seus pares um projeto que, se convertido em lei, iria suprimir o privilégio do ensino oficial. O senador Bernardo Pereira de Vasconcellos acrescenta a já citada apóstrofe: "Quero acabar com a medicina oficial governativa".

5) Dissidentes do Dr. Mure, tendo à frente o Dr. Duque Estrada, criaram, no dia 4 de outubro de 1847 a Academia Médico-Homeopática do Brasil.

6) Exatamente três dias depois da instalação da Academia Médico-Homeopática do Brasil, a Sociedade Hahnemanniana, que tinha sido criada a 29 de junho de 1846, e ainda não tinha revelado a sua existência, como que resuscita e realiza a sua segunda reunião solene, no dia 7 de outubro de 1847.

7) Sociedade Homeopática Baiana, filial do Instituto Homeopático do Brasil, instalada no dia 10 de outubro de 1847.

8) Sociedade Homeopática Maranhense, instalada a 11 de março de 1849.

9) Academia Homeopática do Rio de Janeiro, instalada no dia 28 de março de 1851. A fundação dessa academia é o resultado da cisão entre os membros da Academia Médico-Homeopática do Brasil, que, por sua vez, já era produto da cisão entre Bento Mure e Duque Estrada.

10) O Dr. Sabino Olegário Ludgero Pinho fundou no Recife, no dia 13 de dezembro de 1855 a Sociedade Homeopática Beneficente.

11) Fundação do Primeiro Instituto Hahnemanniano do Brasil, no dia 6 de junho de 1859, pelos doutores Jacinto Rodrigues Pereira Reis, Joaquim José da Silva Pinto e Saturnino Soares de Meirelles. Este Instituto Hahnemanniano do Brasil não é o atual. Teve curta existência.

12) No mesmo mês de junho de 1859 foi fundada a Congregação Médico-Homeopática Fluminense, em oposição ao Instituto Hahnemanniano do Brasil.

13) Insituto Hahnemanniano Fluminense. A data da fundação é incerta, mas o ano é o de 1878.

14) Segundo Instituto Hahnemanniano do Brasil, criado pelo Decreto nº 7794, de 17 de agosto de 1880: aprova a reforma de diversos artigos do Instituto Hahnemanniano Fluminense, que passa a denominar-se Instituto Hahnemanniano do Brasil. É este o atual Instituto Hahnemanniano do Brasil, à R. Frei Caneca, 94 e não 93, como, por evidente lapso, vi em mais de um número de Similia.

A testa do Instituto Hahnemanniano do Brasil vem sendo sucessivamente reeleito o Prof. Alberto Soares de Meirelles, espírito ponderado, sereno, grande cabeça administrativa, de enorme prestígio nos círculos oficiais. Ainda recentemente deveu-se a ele atuação rápida e incisiva junto ao Conselho Federal de Medicina. Nome tradicional na Homeopatia — seu avô, o Conselheiro Saturnino Soares de Meirelles e seu pai, o Dr. Theódulo Soares de Meirelles foram homeopatas.

No dia 5 de junho de 1936, funda a Associação Paulista de Homeopatia o Prof. Dr. Alfredo Di Vernieri. Idealista e de grande senso prático. A Associação, atualmente, atravessa fase brilhante, de grande atividade, tendo à frente o Dr. Alfredo Castro, trieleito.

A Liga Homeopática do Rio Grande do Sul foi fundada a 17 de abril de 1941 pelo grande batalhador que foi o Dr. David Castro. Foi, anos a fio, Diretor Responsável e Redator da revista da Liga, mesmo quando já bem doente. Sem favor nenhum, o maior idealista que conheço.

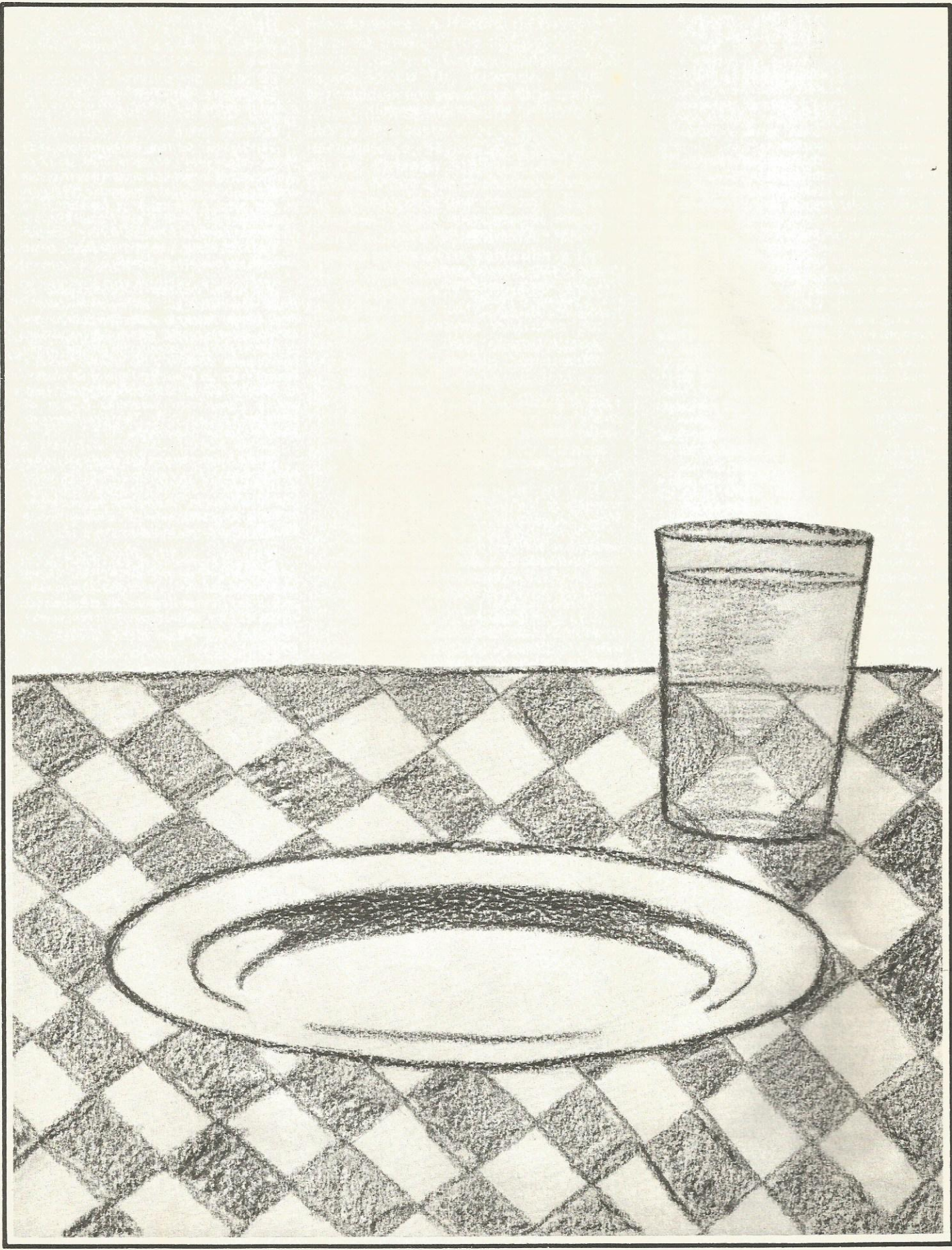
Aqui em São Paulo, citemos ainda a Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, há cerca de 5 ou 6 anos atrás e o local em que estamos — Centro Médico Homeopático Dr. David Castro, que agora comemora o seu segundo aniversário.

Este Centro Médico, sob a orientação dinâmica do Dr. George Washington Galvão Nogueira, cresce, cresce, cresce. Autêntico líder é o Dr. Galvão Nogueira.

Atualmente, a Revista da A.P.H. publica uma lista de novas entidades, que cresce quase que a cada publicação. Constam dessa lista não poucos grupos de estudo, que deveriam ser mencionados na ordem da sua criação. Na impossibilidade de fazê-lo, citá-los-ei na ordem alfabética adotada pelo Dr. Waltencir Linhares que, na fertilidade de sua imaginação criadora, batizou-a com o nome de "Os tentáculos da Homeopatia". Citarei somente os Estados da Federação: Alagoas, Bahia (o recentissimamente criado Instituto Baiano de Homeopatia, pela Dra. Maria Amélia Soares da Cunha), Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo (em São José dos Campos e em Ribeirão Preto, o Centro Médico de Ribeirão Preto, fundado pelo Dr. Izaio Carneiro Soares).

Negar o grande progresso da Homeopatia no Brasil é querer tapar o sol com peneira.

Caros amigos homeopatas e homeopatófilos, sejamos unidos e seremos vitoriosos. Cultivemos a Homeopatia, com entusiasmo, perseverança e amor e veremos que ela se agigantará cada vez mais. Graças a Deus.



Os diversos aspectos do apetite infantil

3

Tanto colegas alopatas como homeopatas estão sempre às voltas com as reclamações das mães e vovós: meu filho não come nada.

Tal queixa é comum especialmente em nossos consultórios homeopáticos pois geralmente não prescrevemos vitaminas, estimulantes de apetite, tônicos ou outras fórmulas maravilhosas para "abrir o apetite".

— Mas será que não é bom dar uma vitamina? Ela não come nada!... Tal situação sempre nos traz à lembrança aquela anedota da mãe italiana que dizia a respeito de seu filho inapetente:

— Ele come somente sete bifeinhos...

Neste artigo, baseado no excelente trabalho do Dr. Eduardo Marcondes, "Meu filho não come" (Almed, 1980) analisamos os diversos aspectos do apetite infantil: qual a quantidade adequada de alimentos de acordo com a faixa etária, qual a conduta diante de uma criança inapetente, como agir diante da inapetência nas doenças agudas, qual a melhor dieta etc...

Falta de apetite???

"Quase sempre essa queixa das mães não corresponde a um problema importante de seus filhos. Geralmente tudo não passa de um equívoco".

"Mães que têm o mau costume de avaliar a saúde dos filhos pelo **quanto** eles comem e não pelo que eles **são** constituem um problema sério".

"Não tem cabimento a queixa da mãe no sentido de que o filho come pouco em comparação com a quantidade que come o sobrinho da mesma idade. É também completamente errado o costumeiro hábito de alimentar crianças segundo tabelas e

→

quantidades previamente planejadas", bem como comparar seu peso e crescimento de acordo com os padrões estabelecidos. As variações de apetite, tamanho, peso, predisposição a determinadas doenças são devidas à **constituição orgânica** de cada criança.

E o que é **constituição orgânica**?

"É todo o conjunto que determina os modos individuais de ser, de reagir na manutenção dos atos vitais, no crescimento e desenvolvimento do corpo, na respiração e adaptação do organismo. Os fatores constitucionais podem determinar, por exemplo, que duas crianças da mesma idade tenham aparências diferentes: uma seja miúda, outra seja grandona. A criança miúda tem menos necessidade de alimento que a grandona, pois esta pesa muito mais e portanto tem mais massa corpórea para sustentar. No entanto, ambas as crianças são saudáveis. Da mesma forma duas crianças da mesma idade podem ter apetites diferentes e apesar disso crescer normalmente. Não se pode portanto fazer comparações em relação ao apetite de duas crianças mesmo que sejam dois irmãos: "o apetite de cada indivíduo é algo pessoal e intransferível".

Mas será que estas crianças que comem pouco, segundo os pais, realmente não comem o suficiente?

"Quanto uma criança deve comer???"

"A resposta é: **Uma criança deve comer uma quantidade que sacie a fome e promova o crescimento**".

Isto é, crianças que não demonstram sinais de fome (inquietação, busca constante de alimentos, sede, prisão de ventre) e apresentem bom crescimento estão se alimentando adequadamente, mesmo que esta quantidade seja considerada insuficiente pelos pais.

"No primeiro ano de vida, a criança que se apresenta com bom desenvolvimento psicomotor e pondero-estatural, calma, com sono tranquilo, sem muita sede, esperando 3 ou 4 horas entre uma refeição e outra, e que não apresenta prisão de ventre, provavelmente não está passando fome".

Nessa idade variações no apetite são comuns e não são importantes desde que o pediatra constate que o crescimento global da criança esteja normal.

As crianças maiores apresentam velocidade de crescimento diferente de acordo com a idade e portanto variam o apetite de acordo com a etapa de crescimento. Assim:

"1. **Alta velocidade de crescimento** determina **maior** necessidade de nutrientes e, conseqüentemente, o apetite **umenta**. É o caso dos **lactentes e adolescentes**".

"2. A **Baixa** velocidade de crescimento determina **menor** necessidade de nutrientes e, conseqüentemente, o apetite **diminui**. É o caso dos **pré-escolares e escolares**".

No 1º caso (lactentes) há um predomínio relativo de peso sobre a altura, por isso ela é gordinha, fenômeno chamado "**repleção**".

No 2º caso (pré-escolar) ocorre o inverso: há um predomínio relativo da altura sobre o peso, de modo que a criança é espigada, fenômeno chamado **estirão**. Neste caso, para tristeza dos pais, comem pouco e são magros, **sem deixarem de ser saudáveis!!!**

E é justamente nessa fase que a "inapetência" (somente para os pais), normal para idade, passa a ser um **problema**: a alimentação que deve ser fonte de prazer passa a ser um pesadelo, com constantes ameaças, subornos e todas as "técnicas" para que a criança "coma mais um pouco".

Adiante examinaremos mais detalhadamente este aspecto psicológico da alimentação.

O que é apetite?

"O **apetite** é o mecanismo controlador da fome que, por sua vez, é a medida da necessidade de nutrientes; cada pessoa tem suas necessidades e, portanto, seu apetite".

Vejam os quais são os nutrientes indispensáveis à vida:

1. **Oxigênio** (ar), cujo mecanismo controlador é o reflexo da respiração.

2. **Água**, cujo mecanismo controlador é o reflexo da sede.

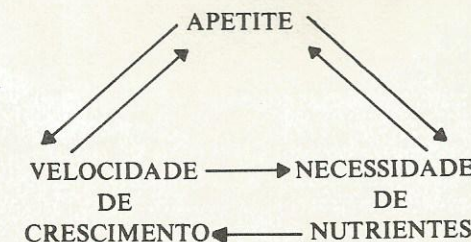
3. **Comida** em geral, cujo mecanismo controlador é o reflexo da fome.

O reflexo da respiração é igual para todos e completamente automatizado.

O reflexo da sede e da fome varia de acordo com a constituição orgânica (ver texto).

O **apetite** é regulado pela necessidade de nutrientes e a velocidade de crescimento, que variam de acordo com a idade.

Podemos assim representar graficamente essa interligação:



"Deve-se recordar que a sede é irmã gêmea do apetite, pois é ela que comanda a necessidade de água. Por que os pais forcem os filhos a comer e não os forcem a beber água e a respirar"???

Será que meu filho come pouco???

"Se a criança come pouco na vigência de uma **doença aguda** a falta de apetite é **muito bem-vinda**. Neste caso, a não ingestão de alimentos previne o aparecimento ou agravamento de sintomas como vômitos e diarreia. Não importa que a criança perca peso. Uma vez superada a doença aguda, o apetite volta e a criança recupera seu peso com facilidade. A mãe portanto

A falta ou excesso de apetite se manifesta na maior ou menor necessidade de nutrientes para o crescimento

não deve agradecer ou ameaçar para que seus filhos comam um pouquinho mais nem oferecer gulodices nos intervalos para "compensar" o pouco que comeram.

Já no caso da **falsa falta de apetite** (aquela criança que come pouco porém tem crescimento satisfatório) os pais **pensam** que a criança come pouco. E, inconformados com a aparente falta de apetite dos filhos, pais e avós decidem criar estímulos adicionais e artificiais para "aumentar-lhes o apetite".

Examinaremos a cena corriqueira citada pelo Dr. Marcondes:

"O perigo da falta de apetite está na tentativa dos pais de "corrigir" o apetite da criança usando estímulos não fisiológicos".

"Geralmente esta atitude determina o desenvolvimento de triste novela cujos capítulos são os seguintes":

"1. Para fazer o filho "comer mais", a mãe agrada-o; juntamente com carinhos e festinhas, permite que se divirta com algum brinquedinho ou qualquer objeto e conta-lhe historinhas. Enlevada e distraída, a criança vai aceitando um pouco mais de comida. Tudo parece ir muito bem e a

mãe está satisfeita com a solução que encontrou”.

“2. Como a criança não é de ferro, acaba por cansar-se dos mesmíssimos agrados que recebe quatro vezes ao dia. Então, desinteressa-se pelos brinquedos e atenções que vem usufruindo e volta a comer pouco, salvo se lhe é oferecida alguma novidade. Como a solicitação da criança parece ser razoável (por exemplo, brincar com o relógio de pulso da mãe enquanto come), a mãe concorda e o filho continua comendo “mais um pouco”. A mãe está satisfeita, mas fica torcendo para que seu relógio não caia no chão”.



“3. Novamente a criança desinteressa-se pelos atrativos do item anterior e deseja maior sofisticação nas brincadeiras, por exemplo: comer na sala, vendo televisão. A mãe não acha a idéia muito boa porque pode sujar o tapete da sala, mas como é para “o bem da criança”, acaba por aceitá-la. Agora, porém, já não está tão satisfeita. Mas ainda não lhe ocorre consultar o pediatra”.

“4. A criança já percebeu que, recusando alimento, pode conseguir muitas coisas da mãe, desde sua simples presença física até mil e uma gratificações. Então exige mais e coisas incríveis podem resultar disso, como comer no elevador, com adultos dançando em volta de si e imitando uma tribo de índios, e assim por diante. A mãe não está nada satisfeita com o rumo que as coisas tomaram. As perspectivas não são boas”.

“5. Aproveitando a situação, a criança continua pressionando e cada vez exige mais. Já aflitíssima com os caprichos do filho para comer, de comum acordo com o pai a mãe resolve dar um solene basta na situação. A partir desse momento acaba o enten-

dimento cordial entre mãe e filho: a cordialidade transforma-se em beligerância. A mãe adota a tática de insistir energicamente para que o filho aceite os alimentos que ela julga serem importantes, na quantidade que ela acha adequada para a criança, quer o filho queira ou não. Surpreendida com a nova situação, a criança toma um tremendo susto: os mimos e agrados de ontem transformaram-se em ameaças a partir de agora”.

“6. Já que o espírito geral é de beligerância, a criança passa a usar suas próprias armas: fecha a boca, vira a cabeça e — grande vitória! — vomita o que comeu à força. A ironia

situação atinge um ponto em que a vida familiar torna-se difícil e muitas vezes causa sérias divergências entre marido e mulher”.

“Essas nove etapas (aqui apresentadas como capítulos de novela) representam, é claro, a totalidade do caminho que pode ser seguido entre a mãe e a criança. Felizmente muitas mães compreendem o problema e não agradam, insistem ou forçam seus filhos para que comam. Outras, embora comecem o processo errado, entram em equilíbrio lá pela segunda ou terceira etapa — então tudo se ajusta novamente e a vida corre tranquila. Mas há mães que, inquiridas se forçam os filhos a comer, respondem-me com ar inocente: “Bem, o senhor sabe como é, forçar um pouquinho é normal”. Bolas!

“No entanto, é em relação às situações mais graves que a mãe vem com a famosa queixa:

— “Dr. Eduardo, meu filho não come nada, nada, nada! É evidente que a criança em questão come, caso contrário já estaria morta ou profundamente desnutrida. Basta vê-la, no entanto, para perceber que não se trata disso. Então, o que acontece? Simplesmente o seguinte: a criança não come nada, nada, nada na hora que foi predeterminada para ingerir as refeições ou os alimentos que querem que ela coma. Mas fora do horário das refeições “oficiais”, ou na casa dos outros, a coisa muda de figura — até que a criança pode comer bem. Inclusive, ela cresce normalmente. Ou seja, se aceitamos os conceitos já apresentados, em verdade **NÃO HÁ FALTA DE APETITE**”.

Terminadas estas ponderações do Dr. Eduardo Marcondes, perguntamos:

O que se deve fazer para preservar o apetite das crianças?

Agir com bom senso e observar estas “dicas” no trato com as crianças.

“1. O horário das refeições não deve ser um instrumento de pressão para a criança comer, sobretudo nos dois primeiros anos de vida. A partir do segundo ano é claro que a criança deve adaptar-se à rotina da casa”.

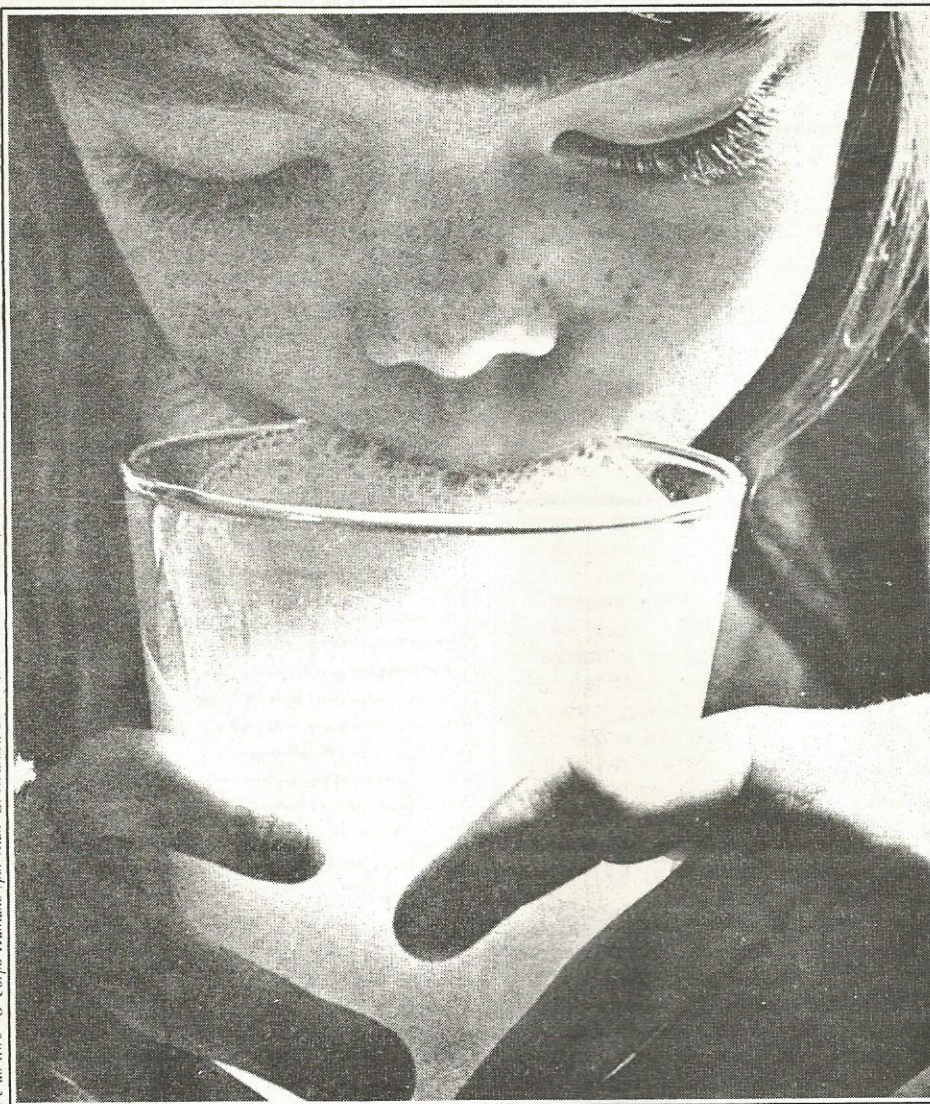
“No primeiro ano, no entanto, seu horário deve ser bem flexível, caso contrário poderá ocorrer desentendimento entre a fome da criança e a disponibilidade de alimento. No caso da mãe estar amamentando o filho recomenda-se que o horário seja totalmente livre, pois sabe-se que o aleitamento materno comandado pelo relógio é contraproducente, podendo causar

é terrível: sozinha a criança comeria cinco colheradas; forçada come dez, mas vomita tudo, inclusive as cinco colheradas que seriam aproveitadas se a mãe não insistisse para comer mais. Há um surdo ressentimento por parte dos dois lados beligerantes e a situação complica-se”.

“7. Como resposta emocional à atitude da mãe, a criança come cada vez menos. Então, já em desespero de causa, a mãe passa finalmente à terceira fase: declara a guerra! A partir daí violências sem par são postas em prática contra a criança, não apenas físicas (a criança chega a receber palmadas ou beliscões para comer) como também psíquicas (surgem ameaças terríveis relacionadas com injeções, raptos etc.). Gerta mãe chegou a ameaçar o filho de ter os dentes arrancados se não comesse o que ela julgava ser a quantidade adequada para a criança”.

“8. O desentendimento na hora das refeições pode chegar a ser tão intenso que sobram ressentimentos para comprometer seriamente o banho, o sono, a escola”.

“9. O último capítulo da novela geralmente não tem final feliz. A



É bom saciar a sede da criança na falta de apetite

problemas com a ejeção do leite. Em poucos meses mãe e filho passam a entender-se muito bem e logo fica estabelecido um horário bom para os dois (e que pode ser um desastre para outra mãe orientada por uma amiga quanto ao horário da amamentação). Desenvolvendo-se naturalmente o relacionamento mãe/filho em relação à alimentação, tudo torna-se mais fácil. Além disso, tal relacionamento tem grande utilidade para sempre, porque constitui a base do núcleo afetivo entre ambos”.

“2. Os médicos homeopatas têm por princípio retardar a introdução de outros alimentos quando a criança é amamentada exclusivamente com leite materno”.

E foi com alegria que lemos a recomendação da Associação Americana de Pediatria sobre o uso exclusivo do leite materno até os seis meses de idade, sem acréscimo de qual-

quer outro alimento. A introdução de alimentos novos deve ocorrer quando a criança mostra **interesse** em experimentar novas substâncias. A dentição mostra que a natureza forneceu o necessário para mastigação. Portanto a época de introdução varia de criança para criança, ficando em torno de 9 meses”.

“Novos alimentos (caldo de fruta, gema de ovo, sopa de legumes e verduras, frutas variadas) oferecidos além do leite não significam apenas novas fontes de nutrientes. Um novo alimento significa também um novo sabor, uma nova temperatura, uma nova consistência, o conhecer a colher, enfim, novas vivências muito úteis para o desenvolvimento em geral da criança e o aperfeiçoamento do apetite em particular. Mais adiante examinaremos a questão da monotonia alimentar como causa da falta de apetite”.

“3. Crianças também têm direito a preferências e aversões. Algumas mães teimam em fazer com que o filho “coma de tudo”, esquecendo-se que ela mesma não come “de tudo”. Com exceção do leite (dificilmente substituído em relação ao teor de cálcio), não há alimento que não possa ser substituído sem prejuízo para a criança. Se um conjunto de alimentos constitui um cardápio adequado para a criança, que por ele manifesta grande aceitação, por que não oferecê-lo todos os dias até que a criança, por si só, dê a entender (se for pequena) ou diga (se for maiorzinha) que deseja comer outros alimentos? A monotonia alimentar só é realmente monotonia quando uma mesma dieta é imposta à criança por muito tempo”.

“4. Os alimentos devem ser dados à criança que come em ambiente agradável. A criança que come deve estar em posição confortável, com roupas que agasalhem adequadamente e que não a constriam. A poluição sonora, a presença de odores fortes, os ambientes escurecidos e a participação local de várias pessoas no momento das refeições são fatores que podem ser prejudiciais ao bom desenvolvimento do apetite infantil”.

Não coloque a criança em frente à TV para distraí-la a fim de que coma mais. Além do prejuízo orgânico (Radiação. Veja matéria Similia nº 56), a refeição deve ser a oportunidade que a família tem para se reunir, conversar, trocar idéias, “curtir”, mesmo quando se trata de um bebê pequeno”.

“5. As refeições devem desenvolver-se em ritmo moderado, nem muito rápido nem muito lento”.

“6. Os alimentos devem ter temperatura adequada. Não é recomendável o uso de alimentos muito quentes (refeições de sal e mamadeiras) e nem tampouco gelados (água, chás, caldo de fruta, leite simples etc...)”.

“7. A criança precisa ingerir apenas a quantidade de alimentos que lhe apeteça e não comer a custa de insistência, agrados e distrações. Tais estímulos são artificiais e podem gerar distúrbios graves no relacionamento mãe/filho quanto à alimentação. Obviamente, se o alimento recebido de modo espontâneo revelar-se insuficiente para assegurar o crescimento e o desenvolvimento normais da criança, esta estará com verdadeira falta de apetite. Então, nesse caso, é o pediatra que deve investigar as causas e removê-las”.

“8. Quando o apetite é satisfatório mas a criança tem preferência acen-

tuada por determinado alimento em prejuízo da quantidade dos demais, é aconselhável — e pode até ser necessário — diminuir a quantidade do alimento preferido. Assim, através da fome, cria-se melhor aceitação para os demais. Um exemplo frequente dessa situação é a má aceitação da sopa de legumes e verduras por excesso de leite na dieta”.

“9. Nos períodos de pouco apetite, ou nos de restrição alimentar por qualquer motivo, a oferta de água ou chá deve ser frequente e sempre na quantidade suficiente para satisfazer a sede da criança. Saciar a sede da criança é que importa e não o que os pais julgam ser a quantidade de água suficiente para satisfazer essa sede”.

“10. Toda criança também tem direito a receber pratos bem arruma-

crianças não comem quando e o que os pais acham que elas devem comer).

Vejamos a queixa de uma mãe de um bebê de 10 meses, 9 quilos, que “não come nada, nada, nada, apenas bebe 5 mamadeiras de 250 gramas com açúcar e maisena.

Cada mamadeira fornece cerca de 255 calorias (75 calorias por 100 mililitros de leite + 80 calorias por 10 gramas de açúcar e 10 gramas de maisena): 5 mamadeiras fornecem 1275 calorias.

Ora, nesta faixa de idade a criança necessita cerca de 1000 calorias, portanto não “sobra fome” para este bebê comer outros alimentos.

Concluindo

Em relação à alimentação infantil é preciso ter bom senso.

de modo especial de ingerir coisas que lhe dêem alívio paliativo; a rigor, não são de caráter medicinal, servindo apenas para satisfazer um desejo. Os pequenos obstáculos que a satisfação deste desejo, em bases moderadas, poderá oferecer, à cura radical da doença, serão amplamente compensados e vencidos pelo poder do remédio homeopaticamente adequado e pela força vital que liberará, bem como pela satisfação resultante de tomar o que tanto se queria. Do mesmo modo, nos males agudos, a temperatura do quarto, e o calor ou frescor das cobertas devem estar exatamente de acordo com o desejo do paciente. Ele deve estar a salvo de quaisquer preocupações e emoções excitantes”.

3. No primeiro ano de vida procure dar apenas leite materno. A introdução de alimentos salgados deve ser exclusivamente quando indicado pelo médico homeopata. Cuidado com os conselhos, mesmo bem intencionados.

4. Habitue-se a oferecer alimentos integrais e naturais: — cereais, pão e massa integrais, frutas, verduras, legumes, açúcar mascavo, mel, leite, queijo, ovos etc... Use carnes com moderação. Evite refrigerantes, refrescos prontos, açúcar branco, bolachas, chocolates e outras guloseimas (fornecem calorias inúteis). Veja os diversos artigos sobre o assunto em nossa revista.

5. Cuidado com a monotonia:

Varie o cardápio e faça com que a apresentação seja bonita; muitos alimentos que a criança não aceita podem ser “modificados” e oferecidos de outra forma.

6. Com alimentação variada, ainda que considerada pouca pelos pais, não há nenhuma necessidade de suplemento de vitaminas sintéticas.

É fato conhecido que não há depósito de vitamina C no organismo e que suas necessidades devem ser supridas diariamente com frutas cítricas e verduras.

Ora, como então os esquimós obtêm sua vitamina C se sua alimentação fundamental é o peixe? Existem dados científicos comprovados que eles a obtêm por outras fontes (metabolismo interno) que não a alimentar exclusiva. Não existe escorbuto (falta de vitamina C) entre diversas tribos esquimós estudadas.

Portanto o adulto e a criança aproveitam dos alimentos aquilo que lhes é necessário.

7. A hora da refeição é de amor e não de guerra!!!

TABELA DE VALORES NUTRITIVOS

(para uma colher de sopa)

CONTEÚDO	AÇÚCAR		MEL	MELADO
	Branco	Mascavo		
Água	0	2%	17%	24%
Energia	40 calorias	50 calorias	65 calorias	45 calorias
Proteínas	0	0	traços	0
Carboidratos	11 g	13 g	17 g	11 g
Cálcio	0	12 g	1 mg	131 mg
Ferro	0	7,5 mg	0,1 mg	32 mg
Vitamina B1	0	0,02 mg	traços	112 mg
Vitamina B2	0	0,7 mg	0,01 mg	0,04 mg
Vitamina C	0	0	traços	0

Fonte: “Sugar Blues”, de William Duftv. Consultoria: Dra. Ana Luiza Collor de Melo, jornalista e psicóloga especializada em adolescentes.

dos, vistosos e enfeitados com uma rodelinha de tomate. O aspecto agradável da comida é um estímulo natural do apetite e tem muito valor”.

O que a criança deve comer

“Às vezes os pais ficam preocupados quando comparam com outras crianças a quantidade de alimento que o filho aceita desde pequenino. É o caso do bebê que mama apenas meio litro de leite por dia e toma “umas colherinhas” de sopa (enquanto que o filho da vizinha come o dobro)”.

É evidente que a quantidade de leite que o bebê toma já está fornecendo as calorias suficientes para promover o crescimento do bebê, não “sobrando fome” para outros alimentos. Trata-se portanto de um erro de conduta com as crianças maiores, a mãe fica com pena, pois “seu filho não comeu nada” e permite logo a seguir que coma guloseimas, doces, refrigerantes ou mesmo leite. A fonte calórica está assim assegurada; há apenas um erro de orientação (as

1. Nunca forçar a criança: a fome é que comanda o apetite.

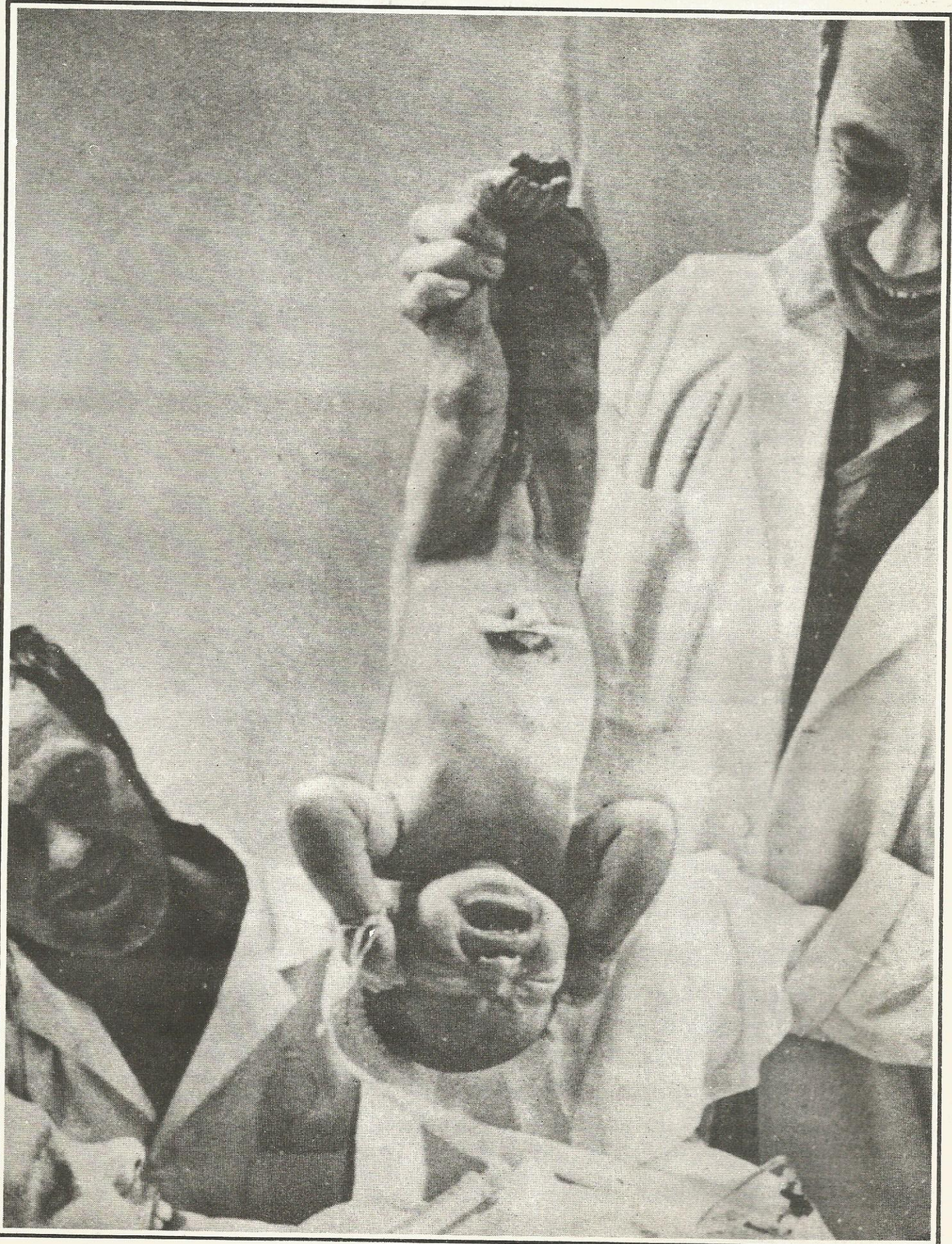
2. Mesmo durante as **doenças agudas** respeitar o instinto infantil em relação à alimentação, atividade física, necessidade de abrigo etc.

No parágrafo 262 Hahnemann diz, em seu Organon da Arte de Curar (traduzido da 6ª edição alemã e publicado pelo Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure, 1980):

“Por outro lado, nas doenças agudas, exceto em casos de alienação mental, o sentido aguçado, infalível, da faculdade preservadora da vida, desperta, determinada de modo tão claro e preciso, que o médico só tem que pedir que os amigos e auxiliares não ponham obstáculos à frente desta voz da natureza, recusando qualquer coisa que o paciente deseja, no que respeita o alimento, ou tentando persuadi-lo a ingerir algo prejudicial”.

— E no parágrafo 263 prossegue:

“O desejo do paciente afetado de mal agudo, por alimento ou bebida, é



Eva Reich: parto natural e educação humanizada

Eva Reich, 58 anos, austriaca, pediatra, filha mais velha do também polêmico W. Reich em entrevista à Revista Pais e Filhos (março 83 – ano 15 nº 7) quando de sua última passagem por São Paulo, faz questão de frisar seu engajamento em um movimento internacional que prega partos naturais e educação dos filhos mais humanizadas.

“Fiquei chocada quando vim ao Brasil 3 anos atrás. O índice de cesarianas era altíssimo: 80 a 90% dos partos. As mães eram separadas de seus filhos logo após o nascimento e só o conseguiam ver muitas horas depois, quando lhes era permitido dar a 1ª mamada. E fiquei me perguntando: qual será o problema? Será que nós, por sermos civilizados, temos que esquecer as leis da natureza? Temos que esquecer, por exemplo, a saudável maneira de viver a vida dos índios, só porque eles são primitivos?”

Naturalmente o panorama continua o mesmo por ocasião de sua atual visita. Juntando-se a ela inúmeros médicos homeopatas preconizam o parto natural, isto é, geralmente de cócoras mas individualizado de acordo com cada mãe (como ela se sente melhor), num ambiente mais humano, com a presença do pai ajudando antes, durante e depois do parto.

“Tudo (a humanização) deve começar pelo início, através de um parto natural, humano, que dê à criança simplesmente o direito de nascer sorrindo e ser feliz”, e à mãe e ao pai o direito de sentirem-se mãe e pai.

*A mãe, o pai, o médico:
todos compartilham,
com alegria, do nascimento,
menos a criança...
(do livro Nascer sorrindo
de Frédérick Leboyer,
editado pela Brasiliense)*

3

O assunto já foi tema de uma de nossas revistas mas é sempre com carinho que voltamos a ele.

Eva Reich em sua entrevista menciona o precursor do parto natural, o obstetra francês Frédérick Leboyer, cujo livro *Nascer Sorrindo* devia ser lido por todos os "pais grávidos". E menciona outros nomes como Michel Odent, na França, Patricia Barki, na Inglaterra, Doris Haire, nos Estados Unidos. Aqui no Brasil cita vários nomes como Fernando E. Lins, no Rio de Janeiro, Paciornik, em Curitiba e a médica homeopata Maria Célia del Vale.

"Não se deve separar o bebê da mãe nas primeiras horas logo após o nascimento. Se dermos aos dois oportunidades de ficarem juntos, trocando amor, gestos carinhosos, palavras de afeto, podemos estar evitando muitas neuroses que presenciamos hoje em dia".

O chamado parto natural e o alojamento conjunto (o bebê junto com os pais) é feito por alguns homeopatas como Drs. Ferreira, Marco Antonio, Matilde, Fátima, Rogério e outros integrantes do grupo Benoit Mure.

O Hospital Homeopático David Castro, cujo ambiente mais humanizado é voltado para as necessidades do elo pai-mãe-bebê fornece as condições necessárias para sua plena realização.

"É evidente que o progresso tecnológico atual não deve ser desprezado; devemos, sim, abrir bem os olhos para o quê estes mesmos avanços nos trouxeram de ruim, de desumano".

No caso da cesária, é evidente que existem mulheres cujo parto acaba sendo cirúrgico por problemas. Mesmo assim "é possível também humanizá-lo, fazer dele um momento em que mãe e filho também iniciem uma grande e bonita relação: o marido deve estar presente, a mulher acordada, o bebê ao ser retirado ao invés de ser levado embora deve ser colocado sobre o corpo da mãe.

"Quanto ao médico que faz a cesariana, este também precisa se imbuir de um sentimento mais humanitário. Ele precisa de um toque suave, ao segurar o bebê fora do útero. O procedimento cirúrgico deve se transformar num momento gratificante para ele e para o bebê".

Como tornar o parto mais humanizado?

"Leboyer diz uma coisa com a qual concordo plenamente, é preciso ver o parto sob o ponto de vista do bebê. Já imaginou sair de um lugar tranquilo, penumbroso, quente, e se ver, de repente, no meio de barulhos de instrumentos, vozes falando alto, uma luz incrível nos seus olhos, e, não raro, ar condicionado mantendo a temperatura da sala baixa? É por aí que precisamos ver as coisas. Os aspectos principais para um parto natural são: pouca luz, pouco barulho (já vi casais que tiveram filho em casa e se comunicavam, durante o nascimento, só por sinais), um ambiente em que predomine uma temperatura semelhante à do útero, por volta de 30 graus, e a presença do pai no momento do parto. Mas, de tudo isto, a coisa mais importante para mim, na terceira fase do parto, ou seja, na fase da expulsão, é que a mãe seja a primeira pessoa a tocar na criança. Isto porque existem coisas naturais, da maternidade, que têm início justamente neste primeiro toque. Que a mãe seja dada a oportunidade de levar seu filho ao seio, amamentá-lo tão logo ele saia do útero. E que comece a fazer nele uma lenta e suave massagem com as mãos.

"Se formos observar bem, na natureza, todos os mamíferos fazem isso com os seus filhotes. A fêmea, depois do nascimento, lambe seus filhotes, e este movimento nada mais é do que uma forma de ela se relacionar com eles. Vejam como é tão simples, e tão fácil. No entanto, na maioria dos hospitais, por causa da rotina, a primeira coisa que fazem é tirar o bebê de perto da mãe, levá-lo para pesar, medir, limpar. Quando, na verdade, isto pode ser feito depois, sem prejuízo para ninguém, a menos, é claro, que haja problemas sérios por parte da mãe ou do bebê.

"Em cima de todas estas teorias, resolvemos fazer uma pesquisa psicológica. Acompanhamos, durante dez anos, crianças que nasceram de parto natural. A conclusão foi magnífica: as crianças eram felizes, não tinham melancolia. O mundo era bom para elas e se sentiam bem aqui. Uma outra coisa muito interessante que foi observada nestas crianças é que elas tinham a mesma destreza com a mão direita e a mão esquerda. Isto é resultado de um equilíbrio fantástico do sistema nervoso central. O que não ocorre quando os partos são traumáticos, infelizes".

"Outro detalhe importante no parto é em relação à posição da mulher. Uma coisa completamente errada, que se faz muito, é deitar totalmente a grávida numa cama e – pior – prender suas duas pernas. Não, isto não é nada razoável. A mulher precisa ter liberdade para ficar andando durante o trabalho de parto e tomar a posição que achar melhor na hora da expulsão do bebê. Esta posição, na grande maioria das vezes é em pé, ou de cócoras".

"Dessa forma, ela terá seu filho mais tranquilamente, e se utilizará até mesmo da própria lei da gravidade para ajudá-lo a sair. Sou contra, também, fazerem o corte no períneo, chamado episiotomia. Não há necessidade disso, pois a vagina é suficientemente elástica para dar passagem ao bebê. Não sou obstetra, mas eu mesma tive esta experiência. Há 22 anos, quando tive minha filha em casa, só com a ajuda de uma parteira".

"De tudo isso, podemos depreender que o nascimento precisa ser, antes de mais nada cooperativo. Que, neste momento, que é tão importante na vida da mãe e da criança, não só o médico, o obstetra, tenha o direito de opinar, de falar, dar ordens. Todos devem ter voz para falar: o pai, a mãe, a enfermeira, e mesmo o médico".

"Se ela não quiser tomar anestesia, por exemplo, por que dar? Os medicamentos anestésicos, em geral, afetam também ao bebê, que se torna uma criança pouco reativa. E, logo depois, é praxe nos hospitais, enfaixarem a criança toda, colocarem nela uma manta bem apertada, com objetivo de mantê-la mais quente. E esta se torna a primeira experiência da vida do bebê".



“Todo enfaixado, sem possibilidade de mover seus membros, se movimentar no berço. Não há estimulação sensorial nenhuma. Dentro do útero o bebê estava recebendo estímulos, ele ouvia o ruído do coração da mãe, do fluxo sanguíneo. E precisaria continuar recebendo estes estímulos, precisaria estar sobre o corpo da mãe, sobre o abdômen, o tórax. Um conceito de Wilhelm Reich pode ser utilizado nesta hora: durante os primeiros três meses de vida, a criança ainda tem muita ligação com o campo energético da mãe, localizando aí, justamente onde ela esteve durante os nove meses de gestação”.

A ligação pais e filhos

“Acho que estamos destruindo.

dia a dia, o instinto materno na sociedade moderna”.

“É grande, e assustador, o número de mães que não querem mais ter filhos. Vários fatores entram em jogo nessa hora, mas não podemos deixar de pensar que, se uma mulher tem a primeira experiência como algo traumático, doloroso, ela não vai desejar repeti-la. Como contornar isto? Deixando que mãe e filho fiquem juntos desde o primeiro momento. E que o pai também participe desta ligação. Até mesmo um pai que não desejaria ter um filho, se assistir ao parto e tiver oportunidade de estar junto ao bebê quando ele nasce, certamente vai criar, neste momento, uma ligação indestrutível”.



“Vejam mais uma vez o exemplo encontrado na natureza: a cabra, se é afastada de seus filhotes logo após o parto, nunca mais vai querer olhar para aqueles bichinhos. Vai se tornar até mesmo agressiva com eles”.

“Por que não transportamos este fenômeno para nós, seres humanos? Foram feitos estudos neste campo, e descobriu-se que a relação mãe e filho, quando a eles foi dada oportunidade de se tocarem e estarem juntos logo após o nascimento, é muito mais estreita. A mãe tem, inclusive, mais habilidade para lidar com esse bebê, menos medos e temores. E toda a vida da criança pode ser marcada negativamente por esta separação inicial. Eu mesma sou um exemplo disto. Tive relações difíceis com minha mãe, fui separada dela como todos — a maioria — os bebês de hoje”.

“E, no final, reparei que gostava muito mais de minha babá do que da minha mãe. E, aqui vai um conselho: se você teve um parto difícil, se foi separada do seu filho, sente-se um dia e conte para ele tudo o que aconteceu. Suavemente, sem mágoas, sem procurar passar-lhe rancores. De maneira carinhosa, bonita, franca, para que ele não venha a entender tudo isso somente 25 anos depois”.

“Passei seis anos na Austrália, justamente falando sobre isso. Sobre a relação dos pais com a criança, que deve ser muito carinhosa, gentil, com amor. E fico sempre chocada quando vejo a maneira como muitas crianças são tratadas hoje em dia. Não se deve, não se pode ser agressivo com um pequenino. O que eles precisam é de muito amor, carinho desde o início da vida ou, principalmente, no início da vida. Por isso sou contra, radicalmente contra, tirar o bebê de perto da mãe depois do nascimento e levá-lo para um berçário, onde ele vai ficar, na maioria das vezes, recebendo soro glicosado em vez de leite materno”.

“Mãe e filho são um sistema único, e assim deve ser. Tudo começa na gravidez, possivelmente quando a grávida sente, pela primeira vez, o feto dentro de si. E, a partir aí, nasce uma relação que só deve ser ampliada, dia a dia. Pelo toque, pelas palavras carinhosas, por muito, muito amor. A criança não gosta, não quer ser tratada grosseiramente. Eu sou muito positiva: o mundo de hoje pode ser mudado e, para isso, é só observarmos bem o que estamos fazendo com as leis da natureza. O que estamos fazendo, principalmente com nossas crianças”.

Lei dos Semelhantes, a base da Homeopatia

Todos os fundamentos da Homeopatia encontram-se expostos e comentados na obra "Organon da Arte de Curar" de S. Hahnemann que, desde sua primeira edição em 1810, permanece como fonte principal de estudos e pesquisas a todos quantos queiram, como o médico de Meissen, encontrar o verdadeiro caminho que leve a uma ciência médica capaz de aliviar o sofrimento humano. Dentre os princípios básicos da ciência homeopática podemos citar:

- lei dos semelhantes;
- vitalismo;
- experimentação no homem são.

Analisaremos aqui a Lei dos Semelhantes, base fundamental sobre a qual se apóia a doutrina e a técnica homeopáticas.

"Hipócrates"

A relação entre os semelhantes e os contrários é referida nas culturas mais antigas, tanto naquelas em que a tradição, o conhecimento era adquirido, de geração para geração, através da comunicação oral, como nas que atingiram a fase escrita, dando maior precisão à transmissão cultural. Assim, encontramos na cultura oriental os princípios opostos **ying** e **yang** (positivo e negativo) desde há milhares de anos, baseando nestes princípios sua filosofia e medicina. Na cultura ocidental, especificamente a grega, aparece tanto a idéia dos semelhantes como dos contrários. O defensor mais expressivo da última é Parmênides de Eléia, enquanto que Heráclito de Éfeso Empédocles de Agrigento nos séculos VI e V, e depois Platão no século IV, defendiam a idéia de que a partir dos semelhantes é que o universo se formava.

No ano 460 a.C nasce em Cós, na Jônia, Hipócrates, décimo oitavo descendente de Esculápio por seu pai e décimo nono descendente de Hércules por sua mãe, pertencente à família dos Asclépiades, que já há muito exerciam a medicina. Cognominado o "Pai da Medicina", médico e filósofo que nos seus escritos (Corpus Hipo-

Aos 460 a.C. nascia Hipócrates, o "Pai da Medicina", primeiro a descrever a Lei dos Semelhantes



craticum) não só refere como também descreve a aplicação da Lei dos Semelhantes, como por exemplo no aforismo que diz: "O que produz a estrangúria, cura a estrangúria; o que causa o vômito, cura o vômito; o que dá febre a um homem são, cura um homem que tem febre".

A Lei dos Semelhantes após Hipócrates, gradativamente cai no esquecimento dos médicos, até que Galeno século II d.C., passa a dominar toda a medicina com o seu pensamento e propõe a teoria da "matéria pecans" que teria de ser eliminada do organismo por algo "contrário" a ela: era o prevalecimento da lei dos contrários, até hoje base da medicina oficial e o esquecimento total da lei dos semelhantes por muitos séculos à frente.

"Paracelsus"

No século XVI aparece Paracelso (Felipe Teofrasto Bombasto de Haheinein, 1493-1541), seguidor de Hipócrates em relação ao princípio dos semelhantes e opositor de Galeno. Denominava as enfermidades pelo nome dos remédios que podiam curá-las. Sua intuição do princípio dos semelhantes foi chamada princípio das assinaturas e utilizava certos sinais objetivos dos medicamentos como cor ou aspecto da planta ou do mineral para sua indicação terapêutica.

Paracelso não deve ser considerado simplesmente um precursor de Hahnemann, mas o idealizador de

uma medicina diferente da de Hahnemann que baseava todo o fundamento de sua doutrina no método experimental indutivo, mais rigoroso, partindo de fatos e fenômenos elementares até concluir leis ou princípios gerais.

Depois de Paracelso aparecerão ainda outros médicos antes de Hahnemann, entusiasmados pelo princípio dos semelhantes: VAN HELMONT, médico belga do séc. XVI; RHUMELIUS, séc. XVII; STAHC, séc. XVIII; BOULDUK, DETHARDING, HALLER, BERTHOLON, THOURY SOERCK e outros. Depois de Hahnemann ela vai ser ainda o fundamento principal do pensamento médico de R. Steiner, idealizador da Antroposofia.

Matéria Médica de Cullen

O princípio da semelhança chegou à sua plenitude com Hahnemann. Quase todos os tratados de Homeopatia contam a história de como ele "descobriu" a Homeopatia.

Enquanto trabalhava na tradução do capítulo sobre a quina do Peru, da matéria médica de Cullen, teria tido uma intuição súbita sobre o princípio da semelhança. A quinina, na época, era o medicamento da moda, por ação antimalárica comprovada originando-se entre os índios do Peru.



Mas a realidade é outra; é evidente que Hahnemann, desgostoso com a terapêutica de sua época, já procurava outro caminho médico, outro método de cura. Inquietava-se dia a dia pela tradução e leitura das obras médicas de seu tempo e, afastando-se da clínica, dedicava-se exclusivamente (por cerca de 10 anos) ao estudo e à meditação.

Principiou usando a quina do Peru em 1790 e mais outras drogas, até que em 1796 publica seu "Ensaio sobre um novo princípio", com o qual acentua as bases da doutrina homeopática.

O que é a Lei dos Semelhantes

Um indivíduo sensível que beba determinada quantidade de café apresentará um quadro de insônia com grande afluxo de idéias, por exemplo; outro indivíduo sensível, intoxicado pela planta beladona apresentará rubor da face, olhos brilhantes, pupilas dilatadas etc... De uma maneira simples, diríamos que aplicar em terapêutica a lei dos semelhantes seria prescrever no primeiro caso café e no segundo beladona ou mais exatamente, quando tais quadros aparecem na pessoa doente serão curados respectivamente por **Coffea cruda** e por **Belladonna**. Trata-se de um exemplo grosseiro, cuja finalidade é apenas demonstrar que o restabelecimento da saúde é produzido pelo estímulo energético do medicamento homeopático que produziu sintomas semelhantes aos que o doente apresenta, quando experimentado na pessoa sã.

Portanto, quadros semelhantes sempre serão curados pelos mesmos medicamentos não variando ao sabor da moda, como acontece na terapêutica não homeopática, pois a seleção baseia-se sempre na mesma lei (imutável e natural) dos semelhantes: "O mesmo medicamento para pessoas com características semelhantes, mesmo que portadoras de diferentes moléstias".

Isto significa também que diversos médicos, diante de um mesmo quadro de doença, prescreverão o mesmo medicamento já que se fundamentarão na mesma lei. Tal fato nos faz lembrar da anedota citada por Hering, famoso médico saxão que propagou a Homeopatia nos E.U.A. no século passado (transcrição na íntegra, extraída de Dr. Arthur Eastman, Homenagem a Hering; publicado no Jornal Britânico de Homeopatia em 1846):

"Enquanto viajava pela Alemanha, diz o autor, fui um dia a uma vila, cujo proprietário convidou-me a passar a noite em sua casa e não na hospedaria. Ele era um rico e velho cavaleiro, muito original, mas um inválido e tinha um bom vinho. Sabendo que eu era um jovem médico a começar suas viagens, disse-me que faria seu filho um carrasco, mas não um médico. Ao expressar surpresa pela sua observação mostrou-me um grande livro, dizendo que havia quase 20 anos se tornara doente do corpo, mas não da cabeça; que 2 célebres médicos, que tinha então consultado, tinham discutido sua doença e que, conseqüentemente, não tinha se utilizado de nenhum dos dois, nem de seus remédios, mas tinha registrado o caso em seu livro. Depois percebendo que sua doença não melhorava, partiu em suas viagens, decidido, "se pudessem achar três médicos que concordassem perfeitamente sobre seu caso sem nenhuma hesitação", para permitir-se ser tratado por eles, mas nunca por nenhum outro. Com este propósito, tinha consultado, primeiro, todos os médicos de alguma reputação e depois aqueles cujos nomes eram menos conhecidos; mas nunca tendo abandonado sua primeira resolução, apesar de todo sofrimento e mantendo um relato exato de cada consulta num livro para este propósito, nunca conseguiu achar nenhum que concordasse a respeito de sua doença. E não tendo seguido os conselhos de nenhum, ele ainda permanecia inválido, mas ainda estava vivo. Como se pode bem supor, o livro custou-lhe uma boa soma de dinheiro.

"Este livro tinha a aparência de um livro-razão em grande fólio e era mantido na forma de tabelas; na primeira coluna estavam os nomes dos médicos montando a 477 e na segunda coluna, os das doenças, com explicações quanto a sua natureza. Destas havia 313, diferindo grandemente entre si; na terceira coluna estavam os remédios propostos, consistindo em 832 receitas contendo ao todo 1097 remédios. A soma total aparecia no final de cada página.

"Ele pegou uma caneta e disse friamente: "Você não vai me receitar alguma coisa?" Mas não querendo fazer isso, apenas perguntei-lhe se Hahnemann não estava em sua lista. Com um sorriso, pegou a nº 301, nome da doença - O -, remédio prescrito - O -, "Este foi o mais sábio de todos - ele gritou - porque disse que o nome da doença não lhe interessava e que o nome do remédio não me

interessava, mas que a cura era o ponto essencial!" "Mas por que - perguntei-lhe - não permitiu que o tratasse?" "Porque, respondeu, ele era um e eu preciso de três que concordem".

"Perguntei-lhe se quereria sacrificar algumas centenas de francos para uma experiência, na qual eu poderia mencionar, não três mas trinta e três médicos morando nas vizinhanças em países e partes do mundo bem separados, que teriam uma mesma opinião. Ele mostrou dúvidas, mas ao mesmo tempo resolveu aceitar a tentativa. Nós então fizemos uma descrição do caso e quando fizemos as cópias nós as enviamos a trinta e três médicos homeopatas. Ele incluiu um Luiz de ouro em cada carta pedindo a cada médico para dar-lhe os nomes dos remédios que seriam capazes de curá-lo ou pelo menos aliviar sua doença.

Faz pouco tempo, recebi uma caixa de vinho do Reno, da safra de 1822. "Enviei-lhe vinho de 1822 - escreveu - porque vinte e dois médicos concordaram a respeito de meu caso. Eu então percebi que havia certeza em algumas coisas neste mundo. Tenho vários trabalhos sobre o tema a fim de ter informação sobre ele. De mais ou menos duzentos remédios, vinte e dois médicos se fixaram num único. Não se poderia esperar mais. Estou sob os cuidados do médico mais próximo e lhe envio o vinho do qual não posso beber muito pela alegria de ver minha saúde melhorando dia a dia".

Diz Hahnemann em seu "Organon da Arte de Curar":

"O medicamento que atuando sobre homens sadios, produziu mais sintomas semelhantes aos da enfermidade que se propõe tratar, possui também quando empregado em dose suficientemente atenuada, a faculdade de destruir de maneira pronta, radical e duradoura a universalidade dos sintomas deste caso mórbido e é capaz da cura da enfermidade presente por inteiro".

"Todos os medicamentos curam as enfermidades cujos sintomas se aproximam o mais possível (daqueles obtidos na sua experimentação). Isto implica num estudo minucioso, tanto das características do enfermo a se tratar como das características dos sintomas da pessoa (experimentador) submetida à ação do medicamento".

A lei dos semelhantes implica portanto na individualização rigorosa do paciente e na experimentação metódica de substâncias puras capazes de provocar modificação (sintomas) no ser humano sadio.

Hipócrates e Sydenham: a febre é benéfica

Novamente a FEBRE
— Ciência Ilustrada
— Ano II — nº 08

A febre como recurso terapêutico tem sido explorada e revivida ultimamente. O mesmo comentário do assunto anterior vale para este: os homeopatas vem sendo duramente repreendidos há dois séculos por permitirem a natureza agir livremente, e é, por não cortarem a febre, cujo significado é que o organismo está reagindo diante de um agente agressor.

A Revista Ciência Ilustrada apresenta um pequeno artigo intitulado **A febre cura?** que por ser extremamente interessante transcrevemos na íntegra:

“Por acaso a febre tem alguma finalidade?”

Hipócrates achava que a febre era benéfica. Thomas Sydenham concordava com ele. Médico do século XVII, Sydenham chamou a febre de “máquina que a natureza põe em ação para eliminar seus inimigos”. No entanto, a medicina moderna a combate. É a febre um simples sintoma de doença ou é, na verdade, um tratamento em potencial?

Para os animais de sangue quente, a febre é uma temperatura do corpo acima do normal. Já os animais de sangue frio, ou poiquilotérmicos, não possuem temperatura corporal “normal”; eles mudam a temperatura movendo-se do sol para a sombra, para manter uma média. Para eles aumentar a temperatura do corpo é uma boa forma de tratar uma doença.

Numa experiência feita na Universidade de Michigan, o fisiologista Matthew Kluger injetou bactérias em um grupo de lagartos. Com isso ele descobriu que a infecção levou os lagartos a procurar áreas mais quentes, tentando elevar sua temperatura corporal em cerca de 4°C. Então ele prendeu a metade dos lagartos infectados em uma área fria, e só 25% deles sobreviveram. Da outra metade,

que teve condições de se aquecer diante de uma lâmpada, 75% sobreviveram, apesar da infecção.

Se uma temperatura elevada é tão eficaz no combate à infecção no lagarto, então a febre também deve ser útil na cura de seres humanos — conclui Kluger. Se externa ou internamente induzida, uma elevada temperatura corporal ajuda a combater a doença, não só porque mata diretamente algumas células estranhas mas também porque acelera o fluxo de glóbulos brancos para o lugar da infecção.

As altas temperaturas ajudam o interferon, um agente curativo natural, a agir mais eficazmente no ataque aos vírus e talvez a algumas células cancerosas. Tanto que os pesquisadores do câncer estão usando calor, aplicado externamente, para destruir certas células tumorosas sensíveis ao calor.

A febre extrema, ou hipertemia, é perigosa (?), mas um aumento moderado de temperatura, incômodo quanto possa ser, é capaz de ajudar a combater a doença”.

Parto de Cócoras é assunto em Pais e Filhos

A revista *Pais e Filhos de abril e maio de 83* discute o assunto do parto de cócoras e alojamento-conjunto.

Estes temas têm sido amplamente discutidos e queremos aqui apenas chamar a atenção das mães futuras (ou pretendentes) para estas publicações.

Esta aproximação mãe-pai-filho tem sido sempre ressaltada pelos médicos homeopatas que fazem o parto natural. E os artigos mostram que a medicina oficial se vê cada vez mais interessada por estes assuntos.

A natureza ganha terreno a passos largos... e as mesmas verdades ditas há 200 anos agora são progressos, “a última novidade” dos mais avançados centros médicos...

O perigo no uso abusivo do Raio-X

O exame radiológico pode falhar
Não confie apenas em radiografias
(*Jornal Brasileiro de Medicina* — vol.44 — nº 3)

Com estas chamadas o JBM, conceituada revista científica, chama a atenção dos médicos contra o uso abusivo e indiscriminado do Raio X.

O tempo de consulta extremamente curto, o exame clínico mal feito, a história curta e rápida são alguns dos motivos que levam ao excesso de pedidos de exames. É muito mais fácil pedir um exame do que examinar o paciente cuidadosamente, como era feito antes do avanço tecnológico atual. Não é sem motivo que os médicos antigos eram excelentes clínicos já que deviam diagnosticar o quadro com os meios que possuíam: a história clínica e o exame físico minucioso de seus doentes.

No entanto hoje não queremos aqui discutir o porquê de tantos exames complementares, ou o custo de tal procedimento ou ainda os efeitos maléficos de alguns exames (Raio X, por exemplo). Hoje queremos chamar a atenção do leitor sobre o caráter falível do exame radiológico.

Muitas vezes o médico homeopata é criticado por não examinar seu cliente ou não pedir exames. Sempre nos “defendemos” dizendo que a história homeopática é tão minuciosa que geralmente não deixa dúvidas acerca do diagnóstico clínico. Além do mais a Homeopatia trata do **doente** e não da **doença**.

E sempre lembramos também esse aspecto ressaltado pelo JBM da não confiabilidade de alguns exames radiológicos. O Raio X retrata um **momento** na vida do doente. Analogicamente o exame de sangue, por exemplo, reflete o estado do **momento** em que foi realizado, não significando a totalidade do doente. O mesmo raciocínio se aplica aos demais exames. (Eletrocardiograma, Eletroencefalograma, fezes, etc...).

E o brasileiro, que já está se cuidando de sua "mania de remédios", que se cuide da atual "mania de exames". (veja também matéria Similia nº 57).

A validade do tratamento da Otite Aguda



(La Nouvelle Presse, Ed. Brasileira, setembro 1982, I, nº 7)

A revista médica La Nouvelle Presse Medicale traz interessante informação em sua seção Atualidades Médicas, discutindo se o tratamento da otite aguda é realmente necessário. Essa discussão é oportuna já que é uma das queixas mais frequentes no consultório pediátrico inclusive do médico homeopata.

É sabida a conduta do médico homeopata de **não** baixar a febre, **não** prescrever antibióticos, **não** fazer paracentese; sua conduta é clínica, observante, não intervencionista. Nos casos em que julga oportuno, medica o quadro agudo com o medicamento da totalidade dos sintomas desse quadro. A melhora então é decorrente da reação orgânica, i, é, os sinais e sintomas melhoram a medida que melhora a resistência do organismo. Embora a linguagem seja técnica achamos oportuno transcrever praticamente na íntegra o artigo, já que sua **conclusão é surpreendente**. Vejam:

"Atualmente, quase todos os médicos tratam otite média aguda (OMA) associando antibióticos e paracentese. Entretanto, os fundamentos desta conduta já foram contestados várias vezes, tendo sido recentemente requestionados em um estudo inglês duplo-cego, com 171 crianças de dois a 12 anos de idade, portadoras de otite média aguda (Van Buchem e cols., Lancet, 1981, 8252:883-887). Os pacientes foram divididos ao acaso em quatro grupos, segundo a conduta terapêutica adotada: paracentese e antibioticoterapia, paracentese isoladamente, antibioticoterapia isoladamente, nem paracentese nem antibioticoterapia.

"O resultado mais surpreendente foi a evolução favorável dos casos de OMA no grupo de crianças que receberam apenas tratamento sintomático. Não foi observada qualquer diferença significativa na evolução da otite entre os quatro grupos. Sem antibioticoterapia, as anomalias otoscópicas reverteram mais lentamente, e em caso de otorrêia, esta durou mais tempo; estas diferenças não foram estatisticamente significativas. Não foi evidenciado qualquer efeito benéfico ligado à paracentese.

"No dia em que foi feito o diagnóstico, 131 crianças apresentavam dores classificadas como intensas; 24 horas mais tarde, o número de crianças com dor intensa havia caído para 20, e a diminuição da dor não teve qualquer relação com o tratamento empregado. Também não houve correlação entre a incidência de recaídas, e o protocolo terapêutico. A análise dos audiogramas após um e dois meses não mostrou qualquer diferença significativa entre os quatro grupos. Finalmente, durante o período de acompanhamento, que foi de aproximadamente dois anos, não foi registrado nenhum caso de complicação, sobretudo de mastoidite.

"Estes resultados sugerem que é válido a OMA da criança com medicação apenas sintomática, com ou sem antibióticos, sendo muito difícil definir com precisão as indicações destes. A paracentese poderia ser reservada para as formas atípicas ou prolongadas, mas não se pode afirmar que ela é indispensável, mesmo nestes casos".

A. Wolfe

Contaminação química no leite em pó

Toda a imprensa publicou com amplo espalhato a notícia da contaminação do leite.

Tal atitude é louvável pois defende o interesse dos consumidores. Mas defende também (ainda que indireta e involuntariamente, acreditamos), as indústrias do leite em pó.

Ora, sabemos por fontes seguras que nosso leite sempre foi tão contaminado como agora.

Sabemos também que o pior de nosso leite não é a contaminação bacteriana mas a "poluição-ecológica" (inseticidas e defensivos do pasto que serve de alimento para a vaca), além das vacinas e hormônios, que aplicados ao gado passam para o leite.

Essas substâncias estranhas ao leite é que nos preocupam; o efeito de tais substâncias são desconhecidos para nós. Possivelmente só será conhecido num futuro distante, tarde demais para voltarmos atrás.

A contaminação bacteriana em crianças e adultos sadios provoca geralmente apenas um quadro gastroentérico, é diarreias e vômitos. Quando essas reações são respeitadas o organismo ganha resistência contra os microorganismo, não sendo afetados posteriormente (pelo menos tão intensamente) por eles.

Esse leite contaminado no entanto é melhor ainda que o leite em pó, desidratado desse leite já referido, e portanto conservando todos os inseticidas, hormônios, toxinas vacinais etc. e além do mais esterilizado por radiação gama (!) fato amplamente divulgado pelo jornal O Estado de São Paulo no ano de 82. Ora, o efeito (a longo, médio e curto prazo) dessas radiações sobre os alimentos são desconhecidos.

Estamos novamente servindo de cobaias?

Não cabe aqui discutir o problema econômico da diferença de preço do leite em pó ou "In natura", mas quais os interesses excusos por trás dessa campanha?

Homeopatia prova sua validade mais uma vez

Assino a Similia e admiro muito a seriedade com que abordam os assuntos. Gostaria de dar meu depoimento para pessoas que ainda duvidam da eficácia da Homeopatia, ou que, diante de um estado agudo de determinada doença recorram a solução mais rápida, porém certamente superficial, da alopatia.

Trato-me com Homeopatia há dois anos (tenho 26 anos), mais precisamente ao ficar grávida. Até esse momento tratava-me alopaticamente com toda sorte de antibióticos possíveis, visto que desde os três meses de idade fui tendo sucessivamente bronquite, asma, alergias, equizemas, gripes, resfriados, corrimentos na adolescência até a fase adulta, etc. Todos estes sintomas foram sucessivamente reprimidos com antibióticos líquidos, pomadas, corticóides etc., estava então curada".

Apenas a equizema em vários pontos insistia em continuar no rosto, nas mãos, na cabeça com períodos de melhora logo após as passadas de Oncilon. Ao engravidar dei uma trégua ao meu corpo, fui aos poucos concientizando de que era hora de parar de violências, pois meu corpo tentava eliminar em busca de equilíbrio e eu não deixava. Fiquei os nove meses sem tomar um medicamento sequer, nem vitaminas, nada. Apenas boa alimentação e paciência ao ficar resfriado ou com febre. Meu filho nasceu na casa da Dr^a. Maria Célia Del Vale, sadio, de cócoras. Duas horas depois estava em casa, os três, lavando a roupa que sujara.

Passados quarenta dias, o corrimento que durante a gestação cessara, voltou, de maneira intensa. Indo ao médico, este me receitou **Kreosotum C6**. Um mês depois, certa manhã, os pontos em meu corpo que tinham equizema, transformaram-se em pontos de pus (inclusive o bico dos seios e eu amamentava).

As mãos ficaram cobertas de pus, a cabeça, o rosto. Apavorada pela dor ao amamentar e com o medo de ter de parar com a amamentação (meu

DEPOIMENTO
DEPOIMENTO
DEPOIMENTO

filho não suporta mamadeira, mama ainda) tomei Isolone. Em dois dias tudo sumiu. Muito bem. Uma semana tudo voltou, em maior intensidade. Aí foi inevitável. Fui até a Homeoclínica, onde meu filho é cliente e fiz uma consulta. Desolada ouvi que eu teria de suportar tudo que estava por vir, tomaria um remédio que provocaria mais feridas e caso ficasse insuportável, teria que parar de amamentar. O Dr. Pedro de Souza Campos juntamente com o Dr. Conrado disseram que eu não podia mais adiar o medicamento de fundo.

Tomei durante uma semana **Sulphur L8**. Não vou descrever o estado em que fiquei. Foi pus para todo lado, fiquei com o rosto deformado. Passado o pior, gradualmente e por si só, meu corpo foi reagindo e as feridas secando. Aguardei firme a dor nos seios e não parei com o leite.

Hoje tenho apenas algumas marcas de equizema no rosto que cada dia melhora mais. Passaram-se três meses e o corrimento persiste (Dr. Pedro diz: "Ótimo, deixe-o lá, quieto!"). O melhor de tudo isto é a certeza de que descii ao fundo do poço e agora é só subida, sem volta.

Desculpem o tamanho da carta mas achava necessário fazer este depoimento.

M.C.G./1983

Comentário da Redação

A agravação homeopática não ocorre somente pelo tratamento na Homeopatia. Ela está presente em qualquer tratamento verdadeiro, que realmente esteja levando o doente à cura. Assim, aparece em regimes alimentares como a Macro-

biótica e no jejum terapêutico, na Acupuntura, na Psicoterapia e até na medicina oficial ocidental (alopatia e enantiopatia); nesta última, desavisadamente, a agravação é vista como indesejável e rotulada de "efeitos secundários", "efeito tóxicos" ou "colaterais" ou "cofeitos".

Essa agravação homeopática significa ou uma eliminação de "toxinas" existentes no nosso organismo e devidas à alimentação errada ou a uma agressão psicológica, ou à intoxicação por medicamentos em doses ponderáveis (com matéria presente e de ação química), como ocorre ao se comer uma carne estragada, levando à diarreia ou à urticária, por exemplo: ou a um "retorno de sintomas" ou seja, aquelas doenças (moléstias) que tivemos no passado e que não se curaram radicalmente, voltam a aparecer com sintomatologia semelhante, mas não volta a moléstia propriamente dita. Assim se no passado sofremos de gonorréia, por exemplo, e ela foi tratada inevidamente pela alopatia, na época seus sintomas desapareceram e no entanto ela não está curada (mesmo com exames laboratoriais negativos). Dado um medicamento bem indicado, voltam os sintomas da gonorréia (pus gonorréico, dor à micção, urina frequente etc.), mas não volta a gonorréia propriamente dita, pois esse pus será asséptico (sem gonococos).

Esses sintomas de agravação são indispensáveis pois, somente com eles é que há a cura completa. A sua força ou exuberância pode, até certo ponto, ser controlada pelo médico homeopata tanto através do uso adequado de potências medicamentosas, quanto por cuidados paralelos de dieta, assistência psicológica, exercícios físicos bem indicados e dosados etc.

Há uma lei homeopática que relaciona essas agravações e que foi descrita inicialmente por Hahnemann e depois melhor exposta por Hering e completada por Kent: "A cura se dá de cima para baixo, de dentro para fora, dos sintomas mais importantes para os menos importantes e no sentido inverso ao do aparecimento das moléstias".

Como proceder corretamente em caso de febre

1. Deixar o paciente em repouso, de acordo com as exigências orgânicas individuais. Evitar: frio, calor, sol, vento, exercício físico, trabalho mental, TV.

2. Alimentação: respeitar os desejos e aversões do paciente. **Evitar:** alimentos fortes, gordurosos, temperos, apimentados, bebidas alcoólicas. **Oferecer:** líquidos à vontade (água, chá, refrescos, guaraná, refrigerantes tipo cola). Doces, balas, bolachas, caldos salgados. Não insistir na alimentação.

3. Não usar de quaisquer meios para abaixar a febre: Não dar banho – não fazer compressas. Não dar antitérmicos.

Febre não é doença. Não prejudica. É defesa do organismo.

Durante a febre será normal e sem riscos se o paciente: delirar, ficar inquieto, transpirar, tiver convulsão.

Febre é também sinal de que algo de diferente ocorre no organismo: indica da necessidade de cuidados gerais, repouso e assistência médica.

Ver Similias anteriores e este número.

Organize sua farmacinha

1) Farmácia Caseira

Tenha sempre à mão:

- Aconitum nap. C6
 - Apis mellifica C6
 - Arnica montana C6
 - Arsenicum album C6
 - Belladonna C6
 - Bryonia alba C6
 - Kali bich. C6
 - Lachesis C6
 - Lycopodium clav. C6
 - Mercurius solubilis C6
 - Natrum muriaticum C6
 - Nux vomica C6
 - Phosphorus C6
 - Pulsatilla nigricans C6
 - Água oxigenada 10 volumes
 - Gase
 - Esparadrapo
- Telefone do médico (sobrevisto). últimas receitas.

2) Conservação e Duração do medicamento Homeopático.

1. Guarde-os em lugar fresco.
 2. Não deixe exposto ao sol direto ou ao calor.
 3. Conserve-os longe da T.V. e de radiações de um modo geral.
 4. Os cheiros fortes contaminam o medicamento.
- As gotas duram indefinidamente. Os glóbulos, em clima fresco,

também; em climas quentes, segundo Benoit Mure, só 2 anos.

3) Manipulação do Medicamento Homeopático:

1. Manipular o menos possível.
2. Não tocar nos medicamentos: coloque o número de glóbulos a serem tomados na tampa do frasco e jogue diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou língua. Se gotas, retire do frasco, somente as gotas a serem usadas; se sobrar líquido no conta-gotas, despreze.

4) Como tomar o Medicamento Homeopático

Como o medicamento é usado por via bucal, recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, bebidas alcoólicas, cigarro, creme dental, certos alimentos, chás etc.

Durante pelo menos 20 minutos antes e depois do uso da medicação sugere-se não colocar nada na boca. Usamos glóbulos colocando-os sob a língua e deixando que se dissolvam lentamente e nas formas líquidas (gotas) conforme orientação médica.



ALTERNATIVA

PRODUTOS NATURAIS

*cereais e farinhas integrais, mel puro, pães, bolos
biscoitos, geléias, verduras e frutas orgânicas, ervas aromáticas,
cosméticos, roupas em fibra natural, livros e muito mais*

Loja: av. Cotovia, 900, fone 5316748

Loja e lanchonete: R. Alagoas, 886 (fte. à FAAP) fone 67-7331

Loja 2: R. Nestor Pestana, 147 (prédio da A. C. M.)

escritório e vendas atacado para todo o Brasil: av. Ibjauá, 338 fone (011) 2416330

Cartas

Pedimos aos leitores que enviem dúvidas, opiniões, solicitação de artigos, críticas, etc. para a revista Similia endereçando sua carta para a rua dos Trilhos, 1640, Mooca, Cep 03168, SP, fone (011) 292-8680.

— A leitora Odete F. G. de São Paulo, nos pergunta qual nossa opinião sobre o melhor método para anticoncepção.

Resposta: A resposta é delicada pois implica na análise de uma infinidade de fatores. O fator sócio-econômico é o que tem apresentado influência mais marcante na decisão de não ter filhos.

A opção do melhor método anticoncepcional deve analisar diversos aspectos como a saúde, segurança, idade, comodidade, aspecto religioso etc. A decisão só pode ser tomada pelo casal e seu médico.

Os métodos definitivos como a laqueadura ou vasectomia devem ser reservados a casos específicos e muito bem ponderados. As chances de uma "recanalização" são mínimas e o arrependimento não pode ocorrer. Além disso, eles rompem todo um equilíbrio pessoal e do casal, tanto orgânico quanto energético e mesmo inconsciente, pelos arquétipos humanos indiscutivelmente existentes.

Os métodos não definitivos mais comuns são a pílula anticoncepcional, o DIV, o diafragma, a camisa-de-vê-

nus e o método do muco ou a chamada "tabelinha".

O anticoncepcional hormonal (pílula) vem sendo usado nas últimas décadas como um método prático e muito preciso. Atualmente, no entanto, vem se alertando as mulheres sobre seu uso indiscriminado, especialmente nas mulheres menos jovens e fumantes. Seus efeitos sobre o organismo são sérios, graves e até definitivos, como aumento de cardiopatias, agravamento de varizes, modificações e reações indesejáveis nos órgãos reprodutores etc.

O DIV só pode ser colocado por um médico ou um técnico competente e apresenta alguns inconvenientes como tendência a hemorragias ou cólicas, possibilidade maior de infecções, possibilidade de ser eliminado sem que a mulher perceba, aumentando o risco de gravidez indesejada, além da evidente agressão local uterina. Se usado, só deve ser o de plástico e nunca o de cobre ou associado a um hormônio.

Os métodos "mecânicos" como o diafragma e camisa-de-vênus são sempre considerados mais inócuos pelos médicos homeopatas, embora com certo risco de gravidez.

O método natural de Ogino-Knauss (tabelinha) indica abstenção das relações sexuais nos dias "perigosos", isto é, antes durante e depois da ovulação. Esta não pode ser determinada com absoluta precisão mas nas mulheres de ciclo regular pode-se indicar os dias mais prováveis, examinando as características do muco e a temperatura basal. Tais dias mais "perigosos", nas mulheres de ciclo de 28 dias ocorrem em torno do 14º dia, ou seja, do 10º ao 17º dia do ciclo mens-

trual, contados a partir do 1º dia da regra. Portanto deve haver uma abstenção mínima de 3 dias antes e 3 dias depois do dia considerado como o mais provável à ovulação ou, com mais segurança 5 dias antes e 5 dias depois.

É evidente que tal método só pode ser usado de comum acordo pelo casal, como qualquer outro ou mesmo qualquer resolução num casal sadio só pode ser comunitária.

A interrupção do coito é método pouco seguro já que há eliminação de sêmen durante o ato sexual (antes da ejaculação) e traz inconvenientes psicológicos graves.

Qual o melhor? A decisão deve ser, como sempre, individualizada. Converse com seu médico homeopata. Mas, lembre-se, se buscar entre os casais que conhece, não encontrará entre os que tenham muitos filhos (8, 10 ou mais) doentes, separações, inconvenientes econômicos, filhos com problemas psicológicos graves etc. "Crescei e multiplicai-vos" ou seja, crescer interiormente e multiplicar-se depois e por esse crescimento.

Assinatura,
nºs atrasados
e informações
ligue para
62-5232

CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark

desde 1822

LOJAS EM TODO BRASIL

O Pai, a mãe, o filho

por Domingos Pellegrini

Jesus era menino, passou um cego na estrada.

Jesus foi guiando o cego o dia inteiro, voltou só à noite. Maria já procurava feito doida:

– Onde você andou, menino de Deus?!

– Por aí, disse Jesus e perguntou se tinha pão.

José nem falou nada: só deu o pão.

Dias depois Jesus subiu no telhado, Maria mandou descer. José nem ligou: – Se cair, do chão não passa.

Os outros meninos chamavam Jesus de louco: ela ficou tão nervosa que a massa do pão até azedou.

José só coçou a barba:

– O avô de que eu mais gostava também era meio louco...

Na feira, Jesus sumia.

Maria procurava, cadê, cadê?

Jesus conversava numa roda de homens, Maria nem acreditava.

José erguia os ombros:

– Por que não?

Depois, Jesus ficava horas olhando as estrelas.

Maria se preocupava:

– Que é que você tanto pensa, meu filho?

José pegava um pão, deixava perto dele. Na hora de dormir, o menino ainda estava lá olhando estrelas, mas o pão não estava mais.

Maria chamava – Vem dormir, filho

E José dormia resmungando:

– Quando der sono, ele dorme.

E um dia no rio José

viu os primeiros pêlos no corpo de Jesus. Contou a Maria:

– Está virando homem.

Maria suspirou – Graças a Deus, quem sabe agora endireita.

Mas Jesus agora só queria discutir com doutores. Maria amassava o pão com o coração miúdo:

– Ainda vão prender esse menino.

– Já é um homem, dizia José.

Até que um dia Jesus avisou: ia viajar. Maria ficou

piscando de espanto, José bocejou:

– Cuidado com a saúde, e escolha bem as amizades.

Jesus voltou anos depois, Maria ajoelhou quando viu aquele homem entrando em casa:

– Graças a Deus, foi só o que ela falou.

José serrava umas tábuas, parou para abraçar o filho, continuou a serrar.

– Voltou pra ser carpinteiro, filho?

Jesus sentou, cansado:

– Não sei o que fazer da vida, pai.

– Viaja mais, José falou coçando-se.

Um dia você acha o que fazer.

Maria ergueu os olhos para o céu: pai e filho deviam ser mesmo loucos.



(publicado em 12/06/83, na Folhinha de São Paulo – em A Folha de S. Paulo)